ANO 30.º DOMINGO, 17 DE SETEMBRO DE 1950 N.º 9986

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA* RUA LUZ SORIANO: 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Sede do comando e patio de honra

Foi hoje inaugurado no Porto

o novo quartel de Infantaria 6

que é o primeiro concluído

dentro do plano das novas instalações do Exército

PORTO, 17.—Foi hoje inaugurado o primeiro quartel inteiramente construído dentro do plano recentemente traçado. Trata-se de edificações destinadas ás instalações do regimento de Infantaria n.º 6, do Porto, cuja construção começou no princípio de 1946 e foi concluída no mês passado. Situado no lugar do Vizo, freguesia de Ramalde, o aquartelamento é limitado, a Norte e a Poente, por uma larga curva da Estrada de Circunvalação, próximo da Senhora da Hora, e a Sul e Nascente, pela Rua 14 de Agosto, nova artéria que se abriu para serventia própria.

O novo quartel, de acordo com o esquema-tipo, aprovado superiormente ocupa uma área de terreno de 137.000, e nele existem, marcadamente separadas, zonas destinadas a pessoal, a material e a solípedes. Cercado por um muro de vedação, ao longo do qual se vêem as guaritas para vigilancia e defesa, possui, logo junto ao portão da entrada, a casa da guarda. A seguir, vem o pátio de honra, constituindo a primeira zona livre, á volta da qual estão dispostos os principais edifícios—os que, pela sua feição mais apurada, formam o «conjunto» de linhas mais imponentes: o do comando, em frente; e á direita e á esquerda, afastadas já do barulho e do movimento constante da unidade, a Casa de Oficiais e o edifício da Casa dos Sargentos e das aulas regimentais.

Atrás do edifício do comando, e em comunicação com o pátio de honra, por dois arruamentos laterais, está a grande parada de instrução, com 10.564 metros quadrados. E é dos dois lados desta parada que ficam dispostas as casernas, cada uma com lotação para 96 homens. Ao fundo, fechando o rectangulo da parada, em simetria com o edifício do comando, está o amplo edifício do refeitório, com duas salas de mesa, cozinha, balneário, Casa do Soldado, barbearia e anexos. Completam este grande grupo de edifícios, destinado a pessoal, uma enfermaria, com o indispnsável afastamento da parte mais buliçosa do quartel, e as instalações sanitárias para uso das praças.

A outra zona do quartel, que se destina a materal e aos solípedes, é contornada por dois grandes parques para viaturas automóveis, pelo edifício das cavalariças, veterinária, do picadeiro e dos ptrques hípicos, e pelo abrigo para exercícios; e entre tudo isto, enquadra-se o campo de jogos.

Há, além disto, o edifício das arrecadações gerais e oficinas, e, em lugares próprios, a torre do reservatório de água, o paiol e a carreira de tiro, a nitreira e as pocilgas.

Em resumo, os vários edifícios que constituem este aquartelamento ocupam uma área de cerca de 22.000 metros, tendo alguns deles dois pisos; a parada, e o campo de jogos e de exercícios aproximadamente 20.000 metros quadrados; e a restante área reparte-se pelos arruamentos e por zonas arborizadas ou livres.

Redes de distribuição de energia eléctrica, de telefones e de água e as canalizações de esgotos completam um conjunto onde tem de viver um aglomerado populacional de mais de

(Continua na página seguinte)

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

Sporting, 3 -- Benfica, 1

na jornada de abertura

que levou ao Estádio Nacional

grande multidão de entusiastas

Começou hoje o Campeonato Nacional de Futebol da I Divisão. Logo no primeiro dia—o «derby» lisboeta: Benfica-Sporting! Para oguçar a curiosidade e o apetite dos entusiastas, o sorteio para a primeira jornada, com aquele encontro, no Estádio Nacional, foi o melhor «prato» que a grande prova podia oferecer... «Encarnados» e «leões», lá foram de abalada, ao Vale do Jamor, muito animado hoje.

Mas também, entre portas, na capital, um jogo houve que atraiu muita gente—o das Salésias, entre o Belenenses e o Vitória de Setubal.

O Estoril defrontou, na Costa do Sol, o Sporting da Covilhã.

Os outros clubes da capital, o Atlético e o Oriental, foram de visita a Olhão e a Coimbra, e jogaram contra o Olhanense e a Académica, respectivamente.

No Porto, o Boavista recebeu o Sporting de Braga indo o F. C. do Porto até Guimarães para defrontar o clube local.

O jogo no Estádio

O Estádio Nacional teve esta tarde o primeiro grande jogo de futebol da nova época—nada menos do que um Benfica-Spjorting-Aliciante, pois, no grandioso cenário do Jamor, este primeiro prato do popular desporto.

O Estádio está replecto.

As equipas entram no relvado por entre calorosas aclamações e alinham:

Benfica—Rosa; Jacinto e Fernandes; Moreira, Felix e Francisco Ferreira; Corona, Arsénio, Julio, Teixeira e Rosário.

Sporting—Azevedo; Caldeira e Juvenal; Canário, Passos e Juca; Pacheco Nobre, Vasques, Pacheco, Travços e Martins.

Árbitro—José Serandeses, de Lisboa.

Em ambiente de grande interesse, o Sporting sai, para logo Travaços, de quase meio campo, rematar forte—ao lado. Arsénio é punido por carga a Canário, o que mostra o propósito do juiz reprimir, logo de entrada, veleidades á margem das regras...

Pacheco, ao centro, e Vasques, colaborando bem uma avançada de Martins, acabam por falhar precipitadamente a conclusão—que poderia ser o primeiro ponto da tarde. Com um pouco de calma, um ligeiro toque bateria Rosa sem remissão.

Por seu turno, o Benfica desce ao terreno dos «leões». Caldeira e Passos, porém, agindo com atenção, anulam as investidas do quinteto dianteiro «encarnado». Ambas as equipas se exibem em toada veloz, procurando com dinamismo a baliza do adversário.

Aos seis minutos, um ataque do Benfica dá aso a que o esférico toque o braço de Passos. O publico reclama o «penalty», mas o árbitro, por considerar a falta involuntária, não a concede. Os dianteiros do Sporting estão a jogar bem—o que não quer dizer, todavia, que Azevedo tenha menos que fazer do que o seu colega Rosa.

Vê-se um descida do Benfica, sem perigo aparente. A defesa «leonina» tentou entrar em acção com segurança. Contudo, Passos, ao pretender desarmar Corona, entrou em falta, desta vez flagrante. Desta é a grande penalidade, sem remissão—e Teixeira, chamado a

(Continua na página central)

O Conselho de Segurança

reune-se amanhã

e a Assembleia da O. N. U. começa na terça feira

LAKE SUCCESS, 17 — *(Por Georges Wolff)*—Amanhã, o delegado americano no Conselho de Segurança procederá á leitura de novo relatório do general MacArthur a respeito da situação na Coreia. Assim, o caso da «queixa por agressão contra a Republica da Coreia» continua a figurar na ordem do dia do Conselho, antes do problema da Formosa. No entanto, antes de passar a qualquer destes assuntos, o Conselho há-de aprovar a ordem do dia e determinar se aceita ou não a queixa apresentada pelo Egipto contra Israel, acusado pelo primeiro de ter violado o acordo de armistício egipto-israelita, ao expulsar milhares de árabes palestinianos, beduínos instalados na região de El Auja, território submetido á autoridade de Israel, e forçar os indivíduos expulsos a atravessar a fronteira egípcia. Afigura-se muito provável que também se incluam na ordem do dia provisória quatro protestos de Israel por violação de acordos de armistício, dirigidos contra a Jordania e o Egipto.

Nestas condições, não parece fácil que o Conselho avance muito na discussão da «queixa por invasão armada da ilha de Taiwan-Formosa», outro ponto que deveria ser abordado na reunião de segunda-feira. A delegação da U. R. S. S. apresentou precedentemente uma questão preliminar a este respeito: o convite ao governo comunista chinês para se fazer representar nos debates. O assunto será debatido, provávelmente, na segunda-feira, mas, no entender de algumas delegações, é pouco provável que a questão fique encerrada por uma votação no mesmo dia.

Assim, o Conselho de Segurança não entraria agora na discussão da essência do problema da Formosa, sendo provável que algumas delegações prefiram ouvir primeiro o que dirá sobre o assunto o ministro dos Negócios Estrangeiros russo, Andrei Vichinsky, na reunião da Assembleia Geral das Nações Unidas, marcada para se iniciar na terça-feira, á tarde.—(F. P.).

Taiwan, na Formosa, oferece-nos, através da fotografia que reproduzimos, o aspecto de uma cidade civilizada, onde o transito tem já de ser regulamentado segundo os princípios mais modernos. A população que utiliza com frequência a bicicleta, em que se deslocam muitas mulheres, acata com a melhor compreensão o regulamento e obedece, sem constrangimento aos mais recentes processos de sinalização, ali instalados pelos americanos

O dr. Oliveira Salazar

visitou hoje *no Caramulo*

o novo sanatório

que tem o seu nome

CARAMULO, 17 (Pelo telefone)—O sr. dr. Oliveira Salazar esteve hoje no Sanatório desta estancia, que tem o seu nome, em visita particular.

O chefe do Governo foi recebido pelos srs. drs. Abel de Lacerda, director administrativo, e Manuel Tápia, director cientifico do novo estabelecimento para militares tuberculosos, há dias inaugurado.

O sr. dr. Oliveira Salazar chegou ali ás 10, percorrendo, durante uma hora, todas as instalações, que admirou detidamente, dando mostras de verdadeiro interesse e manifestando áqueles clinicos o seu agrado por tudo quanto ali viu.

A' saida do Sanatório, o sr. presidente do Conselho foi acompanhado por todo o corpo clinico, até ao seu automovel, no qual se dirigiu a Santa Comba Dão.

Violento furacão

ao Norte de Bombaim

BOMBAIM, 17—Um furacão com a velocidade de 50 quilómetros á hora varreu a cidade industrial, de Armedabad, a 500 quilómetros ao Norte de Bombais, após chuvas torrenciais caidas ontem. As árvores foram arrancadas e as comunicações telefónicas e telegráficas interrompidas em certas areas.—(R.).

2.ª tiragem

Três ministros assistiram

à inauguração do novo quartel do Porto

(Continuação da página anterior)

mil homens, além de muitos solípedes, e de se alojar diverso e valioso material.

O estudo e a traça inicial do quartel obedeceram a preocupações de ordem militar, em primeiro lugar; mas outras se tiveram de ter em conta—de natureza higiénica, construtiva e arquitectónica.

Embora aquela zona seja pouco populosa no presente, tudo indica que, num futuro mais ou menos próximo, a cidade estenda para ali as suas principais vias de acesso da sua parte mais moderna, que virão a ligá-la a Matosinhos, e, consequentemente, a Leixões, nosso melhor porto de mar.

Relativamente perto, está a construir-se o grande Hospital Escolar, situado no lugar da Arprela, na mesma Estrada da Circunvalação, que principia quase á beira-rio, no Freixo, e se estende até ao mar, no ponto divisório dos concelhos do Porto e Matosinhos.

As obras foram orientadas pela Comissão Administrativa das Novas Instalações para o Exército, criada em 1941, quando sobraçava a pasta das Obras Publicas o falecido engenheiro Duarte Pacheco e era ministro da Guerra o sr. dr. Oliveira Salazar. A referida comissão é presidida pelo sr. brigadeiro Roque Varejão, sendo seu director-delegado o sr. engenheiro Carlos Pereira da Cruz e seu secretário o sr. dr. Hermínio Paveia. E representada no Norte pelo sr. engenheiro Jorge Manuel Viana.

A' cerimónia da inauguração assistiram três ministros

A' inauguração do novo aquartelamento, que se realizou ás 16 e 30, assistiram os srs. tenente-coronel Santos Costa, brigadeiro Abranches Pinto e engenheiro José Frederico Ulrich, ministros, respectivamente, da Defesa, do Exército e das Obras Publicas, e major Horácio de Sá Viana Rebelo, subsecretário do Estado do Exército.

No acto da entrega do edificio ao Ministério do Exército usou da palavra o sr. ministro das Obras Publicas.

O sr. engenheiro José Frederico Ulrich principiou o seu discurso, evocando o contacto quase diário, durante seis anos, com o sr. tenente-coronel Santos Costa, que classificou de «um dos principais obreiros da Revolução Nacional», dizendo-lhe: «Todos nós, portugueses, sabemos apreciar na sua justa medida o trabalho realizado por V. Ex.ª na reorganização do nosso Exército e na criação do espírito militar que hoje existe, bem patente, nos oficais e nos soldados de Portugal».

Recordou a falta de material que havia, quando, em 1928, frequentou a escola de milicianos, e quando, mais tarde, foi chamado á sua unidade, para prestar algumas semanas de serviço, declarando:

—Ultimamente tenho tido o prazer de visitar inumeros estabelecimentos militares e de privar de perto com os oficiais do nosso Exército. Que grande, que extraordinária transformação soube V. Ex.ª, sr. ministro, operar, e como eu compreendo a gratidão que esse Exército lhe há-de votar pelo trabalho em seu proveito realizado. Sei, também, que este dia de hoje, em que se inaugura o primeiro novo Quartel do vasto plano em cujo delineamento teve tão preponderante interferência, será de grande alegria para V. Ex.ª, tanto mais que, pode dizer-se, V. Ex.ª acompanhou, passo a passo, e em todos os seus pormenores, a elaboração dos projectos e a própria execução desta grande obra. Aceite pois, V. Ex.ª, as minhas sinceras felicitações.

Apresentou cumprimentos ao sr. brigadeiro Abranches Pinto, afirmando querer manter, no futuro, o mesmo espírito de colaboração entre os seus dois ministérios e dizendo que a obra hoje inauguarda «é, sem duvida, uma grande realização, mesmo, poderá dizer-se, uma das realizações materiais que atestarão, por muitas décadas, a grandeza do período que nos é dado viver em Portugal», e que «podemos situá-la entre as maiores obras executadas pelos governos de Salazar». Recordou as pessoas que tiveram intervenção no assunto, revelando que o custo total da obra atingiu 38.200 contos, dos quais 28.000 couberam á construção civil».

—E' certo que outros quarteis, em construção ou a iniciar, serão um pouco mais modestos, tanto em numero de edifícios, como na própria nautureza destes, mas ao quartel onde nos encontramos desejou-se dar foros de estabelecimento modelo, justamente por se tratar do primeiro a ficar concluído. Deve a cidade do Porto, que—vamos!—com tão pouca razão, por vezes se considera desprotegida dos poderes publicos, atentar nesta grande realização com que vê enriquecido o seu património material—e oxalá não esqueça tão cedo o facto!

Acrescentou ser justo que a unidade beneficiária daquele quartel tome a iniciativa de perpetuar, por meio duma placa no átrio de honra do edifício do comando, os nomes do dr. Oliveira Salazar, do tenente-coronel Santos Costa e do engenheiro Duarte Pacheco.

Testemunhou a sua gratidão e o seu apreço aos técnicos da Comissão, em especial, os srs. engenheiros Carlos Cruz e Jorge Viana e arquitecto Fernandes de Sá, afirmando «poder contar com a devoção de que deram provas, no prosseguimento do plano de novas instalações para o Exército, cuja materialização lhes está confiada». E terminou assim:

—Nada mais agradável para nós, técnicos das Obras Publicas, do que vermos terminada e ocupada uma realização que estudamos e executamos. Pois esta aqui fica entregue ao nosso Exército, que a saberá cuidar e acarinhar como nós próprios acarinhámos e cuidámos a sua construção. Bebo á saude de V. Ex.as, ministros e subsecretários de Estado, e pela glória do Exército português.

O PORTO pelo telefone

Casa destruida por um incendio

PORTO, 17—No lugar de S. Pedro da Cova declarou-se de madrugada incêndio numa casa habitada por Joaquim Neves, a qual ardeu totalmente, assim como todos os haveres. O fogo foi originado por uma faulha que caiu num local onde estava lenha arrecadada, e combatido pelos Voluntários de Gondomar e Valbom, que lutaram com grandes dificuldades pela distancia a que a água se encontrava. Os prejuisos são importantes, mas cobertos pelo seguro.

Doença subita e mortal

Ao passar na Rua de Cima de Vila foi esta manhã acometido de doença subita o agente reformado da Policia Judiciária, João Manuel da Silva, residênte na Rua de Montalegre, 334.

Os bombeiros conduziram-no ao hospital de Santo António, onde chegou já sem dar sinais de vida. O cadaver foi removido para o Instituto de Medicina Legal.

RETIRO DO CAMPINO

Empresa JOSÉ MIGUEL

Fernanda Peres

FEIRA POPULAR

Hoje, grandioso espectáculo de fados e variedades, dedicado ao glorioso S. L. B. Servem-se jantares e ceias

Terça-feira, FERNANDA PERES, Jaime Santos e estreia de Augusto Pereira

Ciclismo

O Sporting

conquistou todos os títulos em velocidade

Disputaram-se hoje de manhã na pista do Estadio Alvalade os Campeonatos Regionais de Velocidade, em 3 categorias: Independentes, Seniores e Juniores. A maior parte dos concorrentes pertencia ao Benfica e ao Sporting tendo comparecido ainda um ciclista do Arroios e outro do Campo de Ourique.

A jornada foi de completo triunfo leonino, pois os ciclistas do Sporting arrebataram todos os titulos.

Em juniores, Rogerio Espada, do Sporting, ganhou a primeira meia-final eliminando Francisco Santos, do Arroios e Pedro Polainos, também do Sporting, ganhou a outra meia-final vencendo Mário Castro, do Campo de Ourique.

A final disputou-se em três mãos. Espada ganhou a primeira e terceira e Polainas a segunda, sempre com o mesmo tempo nos ultimos 200 metros: 15 segundos.

Em seniores, Americo Raposo, do Sporting, classificou-se para a final eliminando Inacio Louza, do mesmo clube. Eduardo Nicolau, do Benfica, foi o outro finalista qualificando-se depois de luta cerrada com o seu companheiro de clube Armando Pereira. Foram precisas três corridas. Américo Raposo com 14 s. e 13 s. e 2/5 nas duas mãos da final conquistou o titulo batendo Eduardo Nicolau que só na primeira mão ofereceu luta.

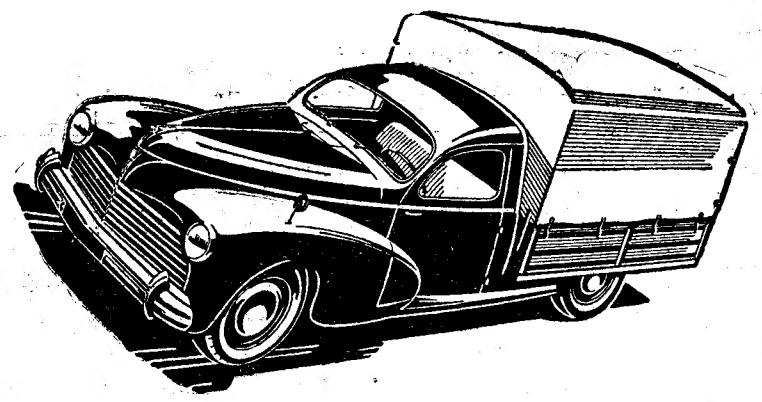
Em independentes compareceram seis ciclistas.

Vencedores das eliminatórias: Império dos Santos, Benfica, Onório Francisco, Benfica e Felix Bermudez, Sporting. Na repescagem entre os vencidos de cada eliminatória, venceu Manuel Palmeiro, Benfica, seguido de Augusto Correia, Sporting, e João Rebelo, Benfica. Nas meias-finais Bermudez eliminou Palmeiro em três mãos e Império eliminou Onório. Felix Bermudez ganhou as duas corridas da final com relativo á-vontade, pois Império dos Santos não ofereceu a luta que se esperava. Bermudez fez 15 s. e 14 s. e 1/5.

E' interessante salientar que pertenceu ao senior Américo Raposo o melhor tempo nos 200 metros finais: 13 s. e 2/5 na segunda mão da respectiva final.

Peugeot 203

Chassis cabinados 640/950 Kgs.
Camionettes Galeras 640/850 Kgs.
Fourgonettes 640/780 Kgs.



Economia • Conforto • Segurança Absoluta
Travões hidráulicos • Válvulas à cabeça

ENTREGAS IMEDIATAS

AGENTES GERAIS PARA O SUL

MOCAR, LDA.

Exposição e Vendas
AV. ANTONIO AUGUSTO DE AGUIAR, 19-A
Telef. 44156

Serviço e Acessórios
RUA CASTILHO, 235-A

ATLETISMO

Os dois torneios

hoje promovidos pelo Benfica e Belenenses

Na pista do Campo Grande o Benfica levou, esta manhã, a efeito mais um torneio de atletismo, destinado a sócios e simpatisantes do clube. Verificaram-se os seguintes resultados: *Aspirantes—80 metros:* 1.º—José Raimundo; 2.º—Pedro Santos; 3.º—Luís Oliveira. *700 metros:* 1.º—Joaquim Faria; 2.º—António Vieira; 3.º—Ernesto Gaspar. *Lançamento de peso:* 1.º—José Coelho; 2.º—Pedro Santos; 3.º—Arnaldo Santos. *Altura:* 1.º—José Raimundo; 2.º—Virgilio Mendonça; 3.º—Carlos Alberto. *Principiantes—80 metros:* 1.º—Arido Marques; 2.º—Daniel Queirós; 3.º—Amaro Gomes. *1.000 metros:* 1.º—Carlos Conceição; 2.º—Francisco Neves; 3.º—Felicio Mota. *Peso:* 1.º—Otolino Ferreira; 2.º—Amaro Gomes; 3.º—Pedro Machado. *Altura:* 1.º—Calado Martins; 2.º—Daniel Martins; Carlos Leopoldo.

O torneio do Belenenses

Com cerca de uma centena de concorrentes, nas Salésias, disputou-se um animado torneio, cujos primeiros classificados foram os seguintes:

250 metros: 1.º—Luís Lameiras, em 32, 2 s.; 2.º—António Jorge; *700 metros:* 1.º—Alberto dos Santos, em 2 m. e 1,3 s.; 2.º—Henrique Rocha; *300 metros:* 1.º—Mário Carvalho, em 9 m. e 29,8 s.; 2.º—Picão dos Santos; *Comprimento:* 1.º—António Chambal, com 5,38 m.; 2.º—António Loureiro; *Altura:* 1.º—João Piedade; com 1,45 m.; 2.º—José dos Santos; *Peso:* 1.º—Carlos Santos, com 11,61 m.; 2.º—António Coimbra.

Tentativa de «record»

Na pista do estádio José Alvalade o atleta do Sporting, Artur Dias, tentou hoje, mais uma vez, bater o «record» dos 500 metros, que pertence ao atleta portuense Sampaio Peixoto com 1 m., 7 s. e 1/10. Ainda desta feita o atleta leonino não viu coroada de êxito a sua tentativa pois apenas conseguiu 1 m., 7 s. e 9/10.

NATAÇÃO

As tentativas de «records» feitas hoje em Algés

Na piscina do Algés e Dafundo efectuaram-se hoje três tentativas de «records» por nadadores do clube. Apenas uma delas foi coroada de êxito—a da prova de 3x100, estilos, principiantes senhoras. A equipa era constituida por Maria Inês Teixeira, Maria Ofélia Rosa e Maria Luísa Malheiro da Silva, tendo gasto no percurso, 5 m. 13 s. e 5/10, o que constitui novo «record» nacional da categoria.

Nas restantes tentativas, Maria Luísa Malheiro da Silva percorreu os 200 metros livres em 3 m. e 18 s. e Maria Margarida Machado Neves correu os 100 metros bruços, iniciados, em 1 m. e 52 s., tempos que não melhoraram os anteriores «records».

O nadador Eurico Surgey tentou o «record» dos 200 metros costas da categoria de juniores tendo, porém, desistido aos 66 metros.

EM 3 LINHAS

A Associação Lisbonense de Proprictários chamou a atenção do Municipio para as autuações feitas pela Policia Municipal, antes de terminado o prazo de três meses, para pôr a funcionar os ascensores e monta-cargas dos prédios da cidade.

///

Existem no País 985 agentes de seguros portugueses dos quais 135 em Santarém, e 175 em todo o Alentejo. Aquele milhar de homens se devem grandes serviços, só apreciados na altura critica.

///

A Associação dos Proprietários pediu ao ministro das Comunicações que os encargos com a instalação de receptáculos de correspondência caiba, pelo menos em parte, aos inquilinos. Pedem também que os prédios velhos fiquem isentos dessa obrigatoriedade.

///

Na próxima quarta-feira entram totalmente em vigor, no Báirro Alto, as disposições do novo Regulamento de Transito.

A doença de Shaw

LONDRES, 17.—«O estado de saude de Bernard Shaw não sofreu alterações dignas de nota. Continua muito bem disposto»—anuncia o boletim distribuido ao meio-dia no hospital de Luton.—(F. P.).

CAVE DO Ar condicionado
CAFE' PORTUGAL
AMANHA AO ALMOÇO
PESCADA Á ESCONDIDINHO

O Cortejo de Oferendas

hoje realizado em Sintra teve grande êxito

Realizou-se hoje, com um êxito e uma animação em nada inferiores aos que o antecederam, o terceiro Cortejo de Oferendas, a favor do Hospital da Misericórdia de Sintra, benemérita instituição, velha de muitos séculos, cujos serviços á população são inestimáveis e que constitui legitimo orgulho para a histórica e famosa vila e para todo o importante concelho.

A respectiva comissão executiva, constituida pelos srs. capitão Américo dos Santos, provedor da Santa Casa da Misericórdia de Sintra; padre Amaro Teixeira de Azevedo, vice-provedor da mesma Misericórdia, dr. Aires de Gouveia, presidente da Comissão Municipal de Assistência de Sintra; Eduardo Frutuoso Gaio, Jorge da Cruz Reis, Joaquim Mário Garcia Cunha, Jorge Ferreira Soares e Eduardo de Aguiar, mesários do hospital, trabalhou intensamente, com a valiosa e dedicada colaboração de muitas senhoras e das comissões das numerosas freguesias da região sintrense.

A concentração de todas as representações—juntas das freguesias e sub-comissões regionais, bombeiros, escuteiros, grupos desportivos, sociedades de recreio, de intrução e beneficência, bandas de musica, ranchos folclóricos, etc.—começou a fazer-se ás 13 horas, ao longo das avenidas António Cunha, General Sarmento e Dr. Desidério Cambournac; e ás 14 e 30, principiou o desfile, por ordem alfabética das freguesias, pela Avenida Heliodoro Salgado, pelo Largo Afonso de Albuquerque, pelas Ruas Dr. Alfredo Costa e Elias Garcia, até á Praça fronteira ao Palácio Nacional da vila, passando em frente da tribuna de honra ali erguida. Nesta encontravam-se as entidades oficiais e os dirigentes da organização do cortejo, bem como um juri constituido pelo vice-provedor do hospital, sr. padre Amaro Teixeira de Azevedo, arquitecto Norte Junior e Couto Tavares, conservador do Palácio Nacional da Pena, com a missão de classificar os carros alegóricos, atribuindo taças de prata ao mais regional, ao mais artístico e ao de maior valor material em oferendas, independentemente das medalhas comemorativas do cortejo, atribuidas a todas as colectividades nele representadas.

Abria o cortejo a banda da Sociedade União Sintrense, seguida dos Bombeiros Voluntários de Sintra. E entre os numerosos e vistosos carros alegóricos, alusivos aos diversos produtos regionais, como os vinhos e frutas de Colares, e transportando, além das oferendas, rapazes com os seus fatos domingueiros e raparigas com alegres e coloridos trajos saloios, distinguia-se, pela sua riqueza e pela sua beleza, o da freguesia de Santa Maria, de que faz parte a Estefania, nome dado áquela zona da vila em homenagem á excelsa rainha casada com D. Pedro V, que, como o seu marido, foi desvelada protectora dos hospitais e da pobreza. O referido carro, ao estilo de meados do século passado, era equipado com respeito histórico e tripulado por duas «damas da corte», trajando a rigor.

Do Largo do Palácio da Vila, o cortejo seguiu até aos Pisões, regressando depois, até ao hospital, onde foram depositadas as numerosas e valiosas oferendas de produtos e de diversos artigos, bem como muitos sobrescritos com dinheiro para os cofres da benemérita instituição.

Em Mafra

Por iniciativa da Camara Municipal de Mafra, está a ser organizado e vai ser levado a efeito no dia 8 de Outubro, um cortejo de oferendas, cujo produto se destina á construção de um hospital na sede do concelho e a subsidiar a manutenção da Misericórdia da Ericeira. Tão benemérita iniciativa, integrada no programa das Comemorações do II Centenário da morte de El-Rei D. João V, iniciadas a 30 de Julho passado, está a despertar em toda a população do concelho vivo entusiasmo e tudo se prepara para que o desfile resulte um belo espectáculo e uma valiosa contribuição de assistência.

Cada freguesia do concelho enviará ao cortejo o seu carro alegórico, o seu rancho de raparigas e rapazes e as suas oferendas. E, após o desfile, perante as entidades oficiais, serão atribuidos prémios ao carro e ao rancho que melhor se apresentarem.

Em Elvas

ELVAS, 16.—No dia 23 realiza-se o cortejo de oferendas a favor da Misericórdia local. Em todas as localidades do concelho reina o melhor espirito de competição, tanto no sentido de apresentar os mais vistosos carros, como no desejo de levar as maiores ofertas.

A romagem de saudade

do Atlético Clube de Portugal

O Atlético promoveu hoje visitas de saudade aos cemitérios da Ajuda, Prazeres e Alto de S. João, onde repousam figuras que foram os pioneiros do Carcavelinhos e do União Futebol Lisboa.

Primeiramente, no cemitério da Ajuda, a comitiva, composta por grande numero de sócios do clube, dirigiu-se aos tumulos de alguns mortos queridos, que ali repousam, nomeadamente dos srs. coronel Fernando de Almeida Carvalho e Ilídio dos Santos. Depois, no cemitério dos Prazeres, foram visitados os tumulos dos srs. Inácio Ferro Mourão e Eduardo Taborda Pereira, seguindo a comitiva para o cemitério do Alto de S. João, onde se dirigiu á campa do sr. Frederico Candido Porto.

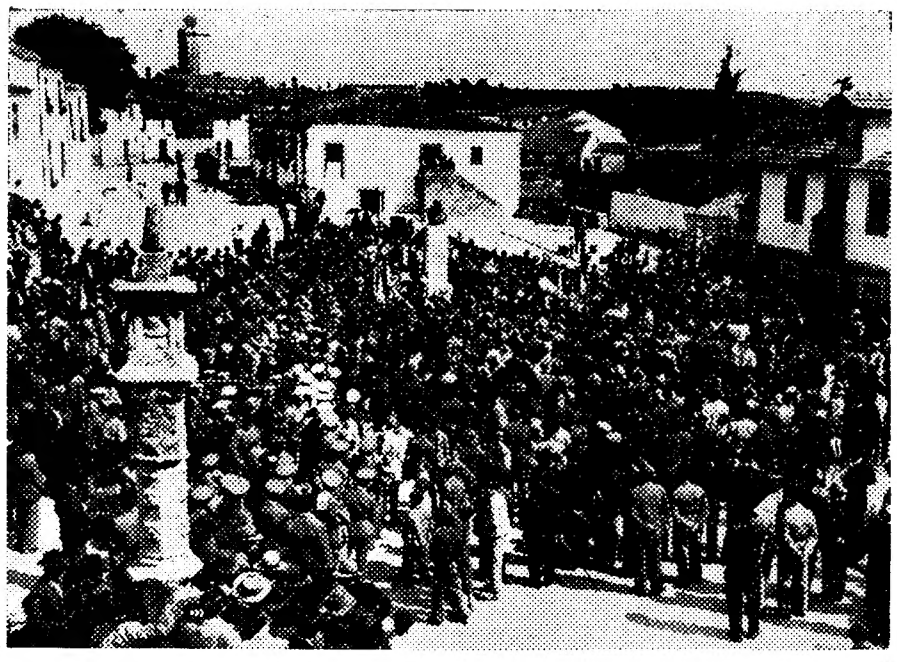
O novo monumento (obra de Teixeira Lopes) que perpetua a glória de Guerra Junqueiro, rodeado por alguns descendentes do poeta

Imagens da comemoração

do centenário de Guerra Junqueiro

O sr. dr. Joaquim Manso (á esquerda) pronunciando o seu discurso, em nome da comissão promotora das comemorações junqueireanas, na sessão inaugural, nos Paços do Concelho de Freixo de Espada á Cinta, a que presidiu o sr. ministro das Colónias, que se vê á direita

Um aspecto do acto da entrega da casa onde nasceu Junqueiro, no momento em que falava o sr. dr. Norberto Lopes



A multidão que se reuniu durante a cerimónia da inauguração do monumento a Guerra Junqueiro, no largo fronteiro ao novo edificio da Camara Municipal de Freixo

O acampamento escutista

foi hoje visitado pelo subsecretário do Comércio

Esta manhã, o subsecretário de Estado do Comércio, sr. eng. Jorge Pereira Jardim, visitou, acompanhado de sua esposa, antiga dirigente escutista, os dirigentes estrangeiros de escutismo que se encontram no Forte das Maias, em Santo Amaro de Oeiras. Aquele membro do Governo, que fez esta visita a titulo particular e na sua qualidade de presidente da Associação dos Escuteiros de Portugal, foi ali recebido pelo sr. comandante Henrique Tenreiro, pelo chefe de area Azevedo e pelo sr. Manuel Augusto Barreiros.

Na capela privativa do Forte das Maias, celebrou missa o sr. padre Correia de Sá, vice-reitor do Seminário de Almada, finda a qual o sr. subsecretário do Comércio fez as suas despedidas, dirigindo-se ao Acampamento Nacional de Escutas, instalado na Quinta do Junqueiro, em Carcavelos, onde era aguardado pelo chefe-geral-ajudante da Associação e chefe do acampamento, sr. Amancio Salgueiro Junior, pelo chefe-ajudante do acampamento, sr. António Maia Calhau e ainda por outros elementos dirigentes.

Era meio-dia quando o sr. eng. Pereira Jardim iniciou a revista aos três centros das regiões do Norte, Centro e Sul, divididos em 23 grupos, seguindo-se a inspecção médica, levada a efeito pelo sr. dr. Baltasar Rebelo de Sousa e á qual assistiu também o sr. subsecretário de estado do Comércio.

O sr. eng. Pereira Jardim, que fez esta visita também com caracter particular, voltará esta tarde ao Acampamento, já á hora de o nosso jornal estar a circular, para assistir á festa do encerramento e, á noite, ao fogo do conselho, cerimónias a que assistem também os comissários internacionais, representantes de vários países, instalados, como dissemos, no Forte das Maias. Muitos deles, protestantes, assistiram aos oficios dominicais numa dependência armada em capela e, mais tarde, depois do pequeno almoço, seguiram para Sintra, onde visitaram os pontos mais pitorescos da região.

Os escuteiros católicos seguiram de automóvel para Fátima, acompanhados de dirigentes portugueses.

Dois prédios de Benguela

pintados de preto

BENGUELA, 17—O desentendimento entre o senhorio e os seus inquilinos deu lugar a que aparecessem nesta cidade dois prédios pintados de preto, facto que originou os mais variados comentários. Um desses prédios, passado pouco tempo, apareceu pintado de amarelo, mas o outro persistiu na sua cór de luto carregado, até há poucos dias. Na semana passada, porém, o seu proprietário resolveu alterar a cór do prédio, que passou a estar pintado ás tiras largas verticais de branco, preto e cór de rosa...

Sabe-se, apenas, que o senhorio pretende irritar o inquilino, para ver se este muda de casa.—(L.).

LAMINAS "Diamon"

GADO DE ANGOLA

a caminho da Metrópole

LUANDA, 17.—A bordo do «Sofala» foram embarcados, em Moçamedes, 400 excelentes exemplares de bovinos, que se destinam ao consumo da Metrópole. Para o mesmo fim, encontram-se na Bibala 310 cabeças de gado.—(Lusitania).

O NOVO ANO LECTIVO

Escola do Magistério Primário

Os exames da admissão á Escola do Magistério Primário de Lisboa estão marcados para os dias 20 e 21 e principiam ás 9 horas, com análise de português, aritmética, geografia e redacção. No segundo dia, as provas compreendem geometria e história.

Tauromaquia

A defesa dos «festivais»

Um bom «aficcionado» de Helva, D. José Tejero, demitiu-se de socio de determinado clube tauromáquico daquela cidade como protesto contra certos aspectos de decadência do espectáculo e especialmente contra o do corte das pontas dos touros, disfarçada a amputação para simular integridade. E o escritor José Maria Cossio escreveu uma crónica em que pede que os touros sejam embolados para que assim se saiba claramente que não oferecem perigo de furar.

Já em tempos nos manifestámos por esta solução, que não seria nova em Portugal e permitia lidar touros com idade própria e sem amputações que prejudicam o animal e a lide. Ou então, mas sem amputações, que se lidem novilhos, mas sem lhes chamar touros, nem corrida de touros ao espectáculo, nem mesmo tourada, mas apenas festival.

Perca-se tudo, menos a honra, isto é, se a seriedade do espectáculo se vai perdendo, tenhamos, pelo menos, a sinceridade de o confessar, e publicamente anunciar. Além de que nos festivais não têm de ser tão elevados os preços dos bilhetes, porque os toureiros ganham menos, ou nada como nestes casos dos festivais de ontem em Algés e de terça-feira no Campo Pequeno. E, tratando-se de festivais, não ha que esperar se lidem touros, aceitando-se o novilho, que deve dispensar a tal odiosa mutilação, ou ser embolado se mesmo pequeno o temem.

A defesa do festival ficou ont. feita porque o publico, que enchia todos os lugares, saiu satisfeito, contente. Os touros do sr. Claudio Moura foram bravos, na generalidade, exceptuando o 1.º em que Simão da Veiga provou, serena e inteligentemente, que aos mansos também se pode cravar com arte, o que fez com aplausos e volta á arena, acompanhado do cabo do grupo de forcados do Alentejo, Serafim Rodrigues. A Arruza coube a demonstração de facilidade de bandarilhar, quatro pares extraordinários, precedidos de suaves lances de capa e de vistosos passes de «muleta», com volta á arena. E a Procuna a teatral exibição de sortes em que a preparação é tudo e o resto quase nada, ou uma colhida, como ontem aconteceu. Mas, pelo visto, no Mexico e em Portugal, tem seus admiradores tal espectáculo, e Procuna foi aplaudido, várias vezes e no final. O ultimo touro da primeira parte ganhou depressa forte querença nas táboas do 2, e ali teve João Nuncio que o aproveitar em magnificos «sesgos», depois de o ter obrigado a boas tiras, pelo que foi ovacionado e deu volta á arena com outro dos valentes forcados-amadores do Alentejo, José Luis, que soube esperar uma demorada investida.

Após o intervalo, ontem e sempre, dispensavel, teve Manuel Conde bons ferros, de cára; e á volta, que justificaram nova volta com outros dos do novo bom grupo de forcados-amadores. Depois saiu um touro magnifico que encontrou um magnifico toureiro, Manuel dos Santos á altura do bravo exemplar de Monforte. Depois de bem usar da capa e das bandarilhas, Manuel dos Santos realizou uma das suas melhores «faenas», no meio da arena e num palmo de terreno, por naturais rematados com o de peito, e com tal arte que a ovação final foi apoteotica, com duas voltas e chamadas, as flores que agora é moda dar a toureiros, chapeus, boinas, beijos e abraços. Aqui deveria terminar o festival que ficaria completo com seis touros e sem intervalo, mas sairam ainda dois touros—chamamos-lhes touros porque os dos «diestros» não são maiores nas chamadas corridas de touros. Um foi para o novilheiro António Santos que, ao lado de matadores de alternativa, e depois do exito de seu primo Manuel, provou, apesar das dificuldades do inimigo, que vai ser gente, e gente grande, e tão discreto que se recusou a dar a volta para que foi solicitado. O ultimo touro serviu para arraigar em nós a quase certeza de que o beneficiado de ontem, que mobilisou os toureiros compatriotas e também os portugueses, nunca foi toureiro na sua terra.

Enfim a tarde foi dos Santos, da realidade que é o Manuel e da visão do que vai ser o António, com o veterano Manuel dos Santos a dirigir e, assistir, o festejado da próxima terça-feira, á noite, no Campo Pequeno, Alfredo dos Santos, a quem Manuel beijou e o publico ovacionou, alvorocado já com a ideia doutro festival em que voltará a vêr os toureiros de ontem e ainda outros mais, em competição. Porque o belo espectáculo de ontem constituiu a defesa do festival, a sua justificação».—«*El Terrible Perez*».

As «Bodas de Ouro» de «Machaquito»

CORDOVA, 17—Foram ontem comemoradas as «Bodas de Ouro» do celebre matador de touros Rafael Gonzalez «Machaquito». No «Ayuntamiento» foi inaugurada uma exposição constituida por fatos com que «Machaquito» toureou, trofeus, cartazes e a famosa escultura «La Estocada de la Tarde», que representa um dos muitos touros bem mortos pelo valente estoqueador cordovês. Ao acto assistiram os antigos toureiros Rafael Gomez «El Gallo», Juan Belmonte e António Cañero, e os peões sobreviventes da quadrilha de «Machaquito».—(Efe).

TUDO MAIS BARATO
OURO, PRATAS E JOIAS
só
na Ourivesaria
MIGUEL A. FRAGA, L.DA
LARGO MARTIM MONIZ, loja 16
(Pavilhão dos Ourives)

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

A reaparição de Maria Sampaio no Rio de Janeiro efectuou-se com a peça «Caminhantes sem luar», com o actor brasileiro Sadi Cabral no primeiro papel masculino.

—Para a companhia de revistas em organização para uma digressão á provincia, foi contratado o ensaiador coregráfico Humberto Cruz.

—O grupo cénico do Ateneu Comercial de Lisboa vai realizar, no pátio do Ateneu, uma representação do «Auto do Ninho das Aguias» há dias representado no Castelo de Marvão.

—A companhia de comédias dirigida pelo actor Vasco Santana trabalha hoje no Teatro Conceição Ribeiro, de Lamego.

—O grupo de teatro experimental deve reaparecer em Outubro, num espectáculo em que será representada a peça inglesa de Wilde «A nossa cidade».

—Consta que no próximo ano será possivel a deslocação ao Brasil da Companhia Amélia Rey Colaço-Robles Monteiro.

—O Teatro do Povo segue amanhã para Carapinheira, onde dá espectáculos nos dias 19 e 20.

—O escritor Paulo de Magalhães tem, actualmente, duas peças da sua autoria em cena; uma no Rio de Janeiro, «Maria-João», em cena no Teatro Serrador; e «A Ditadora», em Lisboa, no Teatro Variedades, ambas representadas por companhias brasileiras.

—O actor Artur Semedo pensa em realizar um espectáculo em Portalegre, de onde é natural, antes da sua estreia no Odeon, na comédia musicada «História duma fadista».

Festas de beneficência

No Casino Estoril

Despertou muito interesse a notícia da próxima «matinée» infantil, no dia 21, no restaurante do Casino Estoril, a favor da Casa de Trabalho de Santo António do Estoril, levada a efeito por uma comissão presidida pela sr.ª embaixatriz de Portugal em Espanha. O programa consta de duas partes, sendo uma dedicada exclusivamente ás crianças com numeros de palhaços e ilusionismo e sorteio de dois lindos brinquedos, e a outra com distintos artistas de categoria. Também toma parte a esplêndida orquestra Almeida Cruz. Os bilhetes podem ser pedidos a qualquer das senhoras da comissão ou directamente á secretaria do Casino.

Um grande festival na Feira Popular

A favor dos pobres de Lisboa realiza-se, depois de amanhã, pelas 22 horas, no recinto de festas da Feira Popular, um espectáculo de variedades, organizado pela Emissora Nacional. Atendendo á categoria dos artistas e orquestras que tomam parte neste grandioso festival, promete revestir-se dum brilhantismo invulgar a noite de terça-feira, na Feira Popular de Lisboa.

Notícias da Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 17.—Encontra-se nesta cidade, em missão de estudo, sobre a obra de Antero de Quental, para o que tem colhido elementos na Biblioteca Municipal Pedro Fernandes Tomás, o ilustre professor catedrático, da Universidade de Murcia (Espanha) dr. D. Dictini de Castello, que para esse estudo vem subsidiado pelo Centro de Instrução de Madrid.

—A importante Colónia Balnear Infantil, constituida por 10 pavilhões, impecável e modernamente apetrechados, obra social de grande valor, levada a efeito em magnífico local no Sul do Mondego, desta cidade, pela Junta de Provincia da Beira Litoral, será inaugurada segundo no informaram, no próximo dia 24.

—A secção de campismo do Sporting Clube Figueirense, que á modalidade tem dado um extraordinário incremento e é possuidora de dois campos na Serra da Boa Viagem, já tem em acabamento interior a sua «Casa-Abrigo», construida num deles e destinada, não só aos campistas da sua secção, como também a todos os do resto do País que dela se queiram utilizar.

AS FESTAS DO MAR

na Praia do Furadouro

PRAIA DO FURADOURO, 16. — Uma comissão especialmente constituida, leva aqui a efeito, nos dias 23, 24 e 25 do corrente, as tradicionais Festas do Mar.

Quatro bandas de musica, iluminação e fogos de artifício concorrerão para que as Festas do Mar mantenham o renome da sua tradição e tragam aqui uma larga concorrência.

Está garantido um eficiente serviço de transportes entre a praia e a vila.

«DIÁRIO DE LISBOA»

Recebemos um ofício do sr. presidente da Camara Municipal de Rio Maior, agradecendo o desenvolvimento das nossas reportagens, quando das inaugurações dos melhoramentos ali levados a efeito recentemente, com a presença do sr. ministro das Obras Publicas. Registamos os termos amáveis dos agradecimentos.

VIDA MUNDANA

B. P. RANHOJ

O sr. B. P. Ranhoj, sócio principal da importante firma dinamarquesa Rammefabriken «Jyden», de Aabyhoj, festeja em 25 de Setembro o seu 60.º aniversário.

—Com o regresso de Laura Alves, da Praia da Quarteira, onde foi tomar parte nos «Jogos Florais», recomeçam hoje no Teatro Maria Vitória os ensaios da comédia «Um marido solteiro».

—Nos dias 18 e 19, a companhia Vasco Santana apresenta, no Avenida Teatro, de Viseu as farsas «Quem manda são elas» e «O domador de sogras».

João Villaret

João Villaret, que está, desde há dias, em Lourenço Marques, tem a somar aos seus muitos êxitos, colhidos em Portugal e no estrangeiro, mais uma serie de grandes noites, através da sua digressão pela África portuguesa. Em quarenta dias de permanência em Luanda, Malange, Lobito, Benguela, Nova Lisboa, Silva Porto, Sá da Bandeira, Moçamedes e Leopoldville, João Villaret realizou vinte e dois recitais, que foram outros tantos motivos de excepcional triunfo para o criador de tantas figuras notáveis do nosso teatro.

Em Leopoldville, o consul de Portugal tomou a iniciativa da apresentação de dois recitais, para que á colónia portuguesa do Congo Belga fosse oferecida oportunidade de conhecer alguém que pelos seus méritos ocupa um primeiro lugar na fila dos nossos raros intérpretes da poesia.

E, a juntar aos motivos de aplauso desta digressão que o Governo justamente patrocinou, João Villaret tem ainda as belas lições que levou aos estudntes do ensino secundário de Lunda, Sá da Bandeira e Silva Porto, para os quais recitou especial e gratuitamente.

Os jornais dão-nos conta do tom entusiástico que coroou os recitais de Villaret. E Rádio Club de Benguela, ao gravar os seus recitais, confirmou o interesse criado á volta da sua presença nessa África que os artistas portugueses da Metropole, pela mão de quem de direito, podiam lembrar melhor, quando traçam o programa das suas agressões.

As maravilhas do Mundo!

Hoje, no Coliseu, a sensacional companhia de circo. A vertical da morte! Porcos que falam! Amanhã, espectáculo da moda

Estupenda a nova companhia de circo no Coliseu. Um delirio! Todo o publico a quer ver! As maiores atracções! Entre outras, a vertical da morte, o salto de fogo, porcos que falam, burros em alta escola; o equilibrio inverosimil em três escadas; «jongleurse, contorcionistas, trapesistas, ilusionistas, aramistas, olimpicos, palhaços e muitos outros prodigios que só visto.

Amanhã, ás 21 e 30, primeiro espectáculo da moda.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TEATROS

TRINDADE—A's 21 e 45—«Por um fio...».
VARIEDADES—A's 20 e 45 e ás 23 horas—«A Ditadora».
COLISEU—Ás 21 e 30—Companhia de circo.

CINEMAS

EDEN—«Acusada».
POLITEAMA—«Vivamos um pouco».
S. JORGE—«Aquele beijo á meia-noite».
CAPITÓLIO—«Maldição de S. Francisco».
ODEON e PALÁCIO—«Aldeia da roupa branca».
OLIMPIA—«Nocturno».
TERRASSE—«Raizes fortes».
PAVILHÃO PORTUGUÊS—«A hora da verdade».
LYS—«Cantiga da rua».
REX—«Abbot e Costello em Africa».
PROMOTORA—«Cagliostro».
BELEM JARDIM—«A filha do pecado».
R. AMADORA—«A princesa da selva».
CHABY (Algueirão)—«Sangue ardente».

A FAMILIA BEIRAMAR
É O SENSACIONAL CONCURSO APRESENTADO NA
1950 FEIRA DE ALGÉS

Pai, mãe e filho andarão pelas ruas da Feira á espera que lhes perguntem, respectivamente: *E' o papá Beiramar? E' a mamã Beiramar? E' o menino Beiramar?* E quem acertar ganhará por cada uma dessas «descobertas» *500$00, 250$00 e 100$00*, conforme se tratar, do pai, da mãe ou do filho.

* * *

Atenção ao misterioso - Número da sorte

Ás 23 e 30 será descerrada uma placa, colocada na varanda do Palácio Beiramar e que conterá o *numero da sorte*.

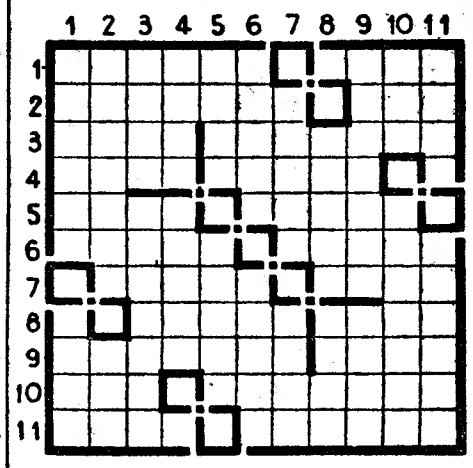
Todos os visitantes que possuam bilhetes de ingresso na Feira, comprados hoje, e cujos três ultimos algarismos correspondam ao *Numero da Sorte*, receberão prémios de *100 ESCUDOS!*

* * *

Aviso importante: A FEIRA DE ALGÉS reabre no próximo sabado.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 2875



HORIZONTAIS: 1—Safam. Periodo. 2—Capital da ilha de Java. Pronome pessoal. 3—Jarro (planta). Medicina. 4—Demónio. Transferiu para outra ocasião. 5—Lingua falada pelo povo que ocupava o Peru quando da conquista espanhola. Faça referência. 6—Acomete. Sacode. 7—Levanta. Lavram. 8—Agregada. Bafio. 9—Retenham na memória. Verbal. 10—Pronome pessoal. Adocicada. 11—Rio de França. Bélgica e Holanda. Acaricias.

VERTICAIS: 1—Igreja regida por abade. O mesmo. 2—Da familia. Anel. 3—Peixe dos mares quentes ou temperados. Capital da Republica de Venezuela. 4—Espécie de veado. Azedo. 5—Apronta. Procedera. 6—O miar incessante. Infiltração de serosidade num órgão. 7—Apura. Estimem. 8—Furta. Vestimenta leve com que as bailadeiras da India encobrem o seio. 9—Tornar frequente. Rezam. 10—Textualmente. Gorda. 11—Aves semelhantes ás avestruzes. Afias.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 2874

HORIZONTAIS: 1—Embelezar. 2—Aria. Em. 3—Pares. Azote. 4—Egeu. Prelos. 5—Ris. Cairo. 6—Cá. Dá. De. Sá. 7—Tetra. Pan. 8—Brames. Três. 9—Eixos. Arimo. 10—Ar. Além. 11—Usariamos.

VERTICAIS: 1—Aperceber. 2—Agia. Rl. 3—Mares. Taxas. 4—Breu. Demora. 5—Eis. Cates. 6—Lá. Pá. Rs. Ai. 7—Árida. Ala. 8—Zézere. Trém. 9—Amolo. Primo. 10—Tó. Saem. 11—Descansou.

FATOS USADOS

Compram-se: sobretudos e mais artigos para homem, máquinas de costura, mesmo empenhadas. Vamos a casa. R. de S. Bento, 58-60 Tel. 63031.

Conferência de Seguros Marítimos

Na segunda quinzena deste mês, efectua-se em Inglaterra a reunião anual do Conselho da União Internacional de Seguros Marítimos. Nela toma parte uma delegação do Grémio dos Seguradores, a que presidirá o sr. eng. Quirino da Fonseca, administrador da Companhia de Seguros Fidelidade e presidente da direcção daquele Grémio, e que da qual fazem parte os srs. prof. dr. Ramos e Costa, director da Companhia de Seguros Tagus e presidente da Comissão Permanente do Ramo Marítimo, e João de Freitas, director da Companhia de Seguros Ultramarina e vogal da Comissão Permanente do Ramo Marítimo.

Uma homenagem em Vouzela

á mãe do prof. Egas Moniz

VISEU, 15.—Em Outubro próximo, na casa da Quinta do Canil, em Alcofra, do concelho de Vouzela, onde nasceu e viveu a mãe do prof. dr. Egas Moniz, vai ser colocada uma lápide alusiva a tão feliz acontecimento.

Estão convidados para assistir, além daquele ilustre homem de Ciência, muitas figuras destacadas do distrito e elementos oficiais da provincia que prometeram prestar o seu apoio a tão expressiva homenagem.

Prof. R. R. Mac Intosh

De regresso de Buenos Aires e Rio de Janeiro chegou ontem a Lisboa, acompanhado de sua esposa, o prof. Mac Intosh, professor de Anestesia na Universidade de Oxford, que, a convite do sr. dr. Lopes Soares, realizará durante a próxima semana várias demonstrações práticas e algumas conferências, nos hospitais de Lisboa.

VENDE-SE
a preços acessiveis
roupa para Homem e para Senhora
M.ME BETTENCOURT
R. Nova da Trindade, 26, 1.º andar
Telef. n.º 25316
Não confundir: Esta casa é só no 1.º andar

CASINO-ESTORIL

I Exposição elegante de automóveis

TARDE INFANTIL

CHÁ-DANÇANTE

DE TARDE E Á NOITE

UM «FLOOR SHOW»

Sob a Direcção artistica de **Erico Braga**

no Salão Restaurante

TINA STARTE

A Rival de Fregoli

A artista que revolucionou a Europa e a América, atraves o seu poder mágico de transformismo

No Salão Restaurante e Wonder Bar

PAUL BERNY

O homem da raquette mágica

=/=

La Verne and Jon

do Casino e Folies Bèrgères de Paris

3 ORQUESTRAS:

FRED ADISON

e a sua **Famosa Orquestra Parisiense**

O maior sucesso de todas as noites

ALMEIDA CRUZ

e os

«ASES DO RITMO»

com o «entraineur» **TOBIAS**

No **WONDER BAR** e **YACHT CLUB**

Jantares «à la carte»

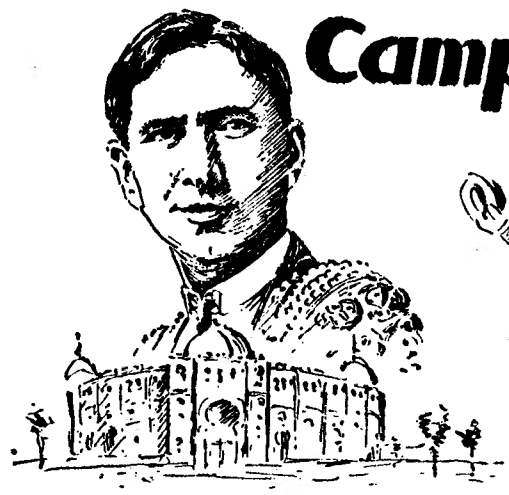
PREÇOS:

No **Salão Restaurante**: De tarde, entrada e chá completo 17$50.

A' noite, entrada, 15$00

No **Wonder Bar** e **Yacht Club**: Consumo minimo 25$00

Campo Pequeno



3.ª feira, 19 às 22 horas

Consagração da Aficion Nacional a

Alfredo dos Santos

Simão, Núncio, Arruza, Viseu, Dos Santos, Valgode, António dos Santos, A. J. Oliveira

CAMPINOS A CAVALO:

D. Francisco de Mascarenhas e Manuel Conde

Forcados bandarilheiros Cabo ***Pedro Gorjão*** | Campinos a pé, os forcados **Matias e Torres** | **8 novilhos-toiros de casta espanhola, 4 de Antonio Durão e 4 de Oliveira & Irmãos**

Bilhetes à venda nos Restauradores, 7 | **PREÇOS DESDE 15 ESCUDOS!!!**

NOTA : Os srs. marcadores devem levantar hoje as suas marcações até às 19

LUSO

T. da Queimada, 8-A

Telef. 32889

Hoje Noite Popular

Animador FILIPE PINTO Fados Castiços por Fernando Farinha, Alice Magina, Maria José da Guia, Julio Peres, Teresa Nunes, Estela Alves e o impagável *António Caricias*. *Solos*— António Couto e Pais da Silva. O LUSO E' O SALÃO MAIS FRESCO DE LISBOA.

António Caricias

3.ª feira dia 19 às 22 horas

A FEIRA POPULAR DE LISBOA

APRESENTA UM SENSACIONAL ESPECTACULO DE VARIEDADES ORGANIZADO PELA

EMISSORA NACIONAL

A favor dos Pobres de Lisboa

SEMPRE ENCHENTES

MAXIME

SUPER DANCING DE LISBOA — TEL. 25507 — PRAÇA DA ALEGRIA 58

DESPEDIDA ESTA NOITE

da notável e aplaudida parelha em bailes classicos

BALKISS-MOLINA

UMA DAS MELHORES ATRACÇÕES NO GÉNERO!

MARY MERCHE y su RITMO CUBANO-BOYS O MAIOR EXITO DE 1950

PAQUITA DE ALBAICIN — HERMANAS ORO-TELLO - MARY SOL

HERMANAS TAMAYO - ROSA MARFIL — GITANILLA DE MONTERREY - ROSITA DORADO e MERCEDES FERNANDEZ

Musica constante pela orquestra **THE BLUE STARS** e conjunto «FLAMINGO»

OLIMPIA CLUB

O dancing sempre em festa!

Apresenta os grandiosos êxitos que ontem se estrearam

A notável pareha de baile internacional **PASTORA Y ROMERO**

LIDIA LUSITANA insinuante vedeta de baile fantasista espanhol

num formidável programa de que fazem parte as atracções

HERMANAS ASTILLERO — MARTA DE PRAGA

Carmen Ubilla — Isabelita Tomaz — Luisita Beltrand

e as vocalistas Lilian de Naggy e Melita Martin

DANCING DE LUXO

ARCADIA

VARIEDADES A's 0,30 e 2,15

A ESTREIA DE **MARIA-HELENA-LLADOS** TEVE GRANDE EXITO

SUCESSO FORMIDAVEL DO **TRIO BARSI**

EXITO GRANDIOSO DO **BALLET HELIOS**

ROSARIO GUERRA | ROSA ESTRELLA em bailes à guitarra

Mary Mely — Rosita Malaga — Olga Miranda — Perla Levante — Mary Arilla — Marissa Mar — Ana Maria — Pepita Alba

2 Orquestras NOCTURNOS e ARCADIA

EDEN

Telef. 20768

EXITO SENSACIONAL

ACUSADA

Um espectaculo vibrantissimo, com **Loretta Young** e **Roberto Cummings**

«MATINEES» DIARIAS

CONDES

AS 21 30

Telef. 22523

DESPEDIDA DO FILME

DOIS AVENTUREIROS DO TEXAS

com **Dennis Morgan** e **Jack Carson**

«Matinées» diárias

ODEON

AS 21 e 30

PALACIO

AS 21 e 30

A PRODUÇÃO NACIONAL

Aldeia da Roupa Branca

com **Beatriz Costa, Herminia Silva** e **Santos Carvalho**

«Matinées» diárias

Pavilhão Português

Parque Mayer

Hoje, às 21 e 15

«A Hora da Verdade», com Ricardo Montalban e Virginia Serret; e **«A Mulher Perigosa»**, com Brenda Joyce e Don Porter

PREÇOS POPULARES

LIS

Tel. 48560

A's 21 e 15

Cantiga da Rua

Papá á força

TERRASSE

Tel. 20917 — A's 21 e 15

RAIZES FORTES

ABBOTT e COSTELLO FANTASMAS

TELEFONE 26305

Politeama

HOJE ÁS 21,30

Constante gargalhada

VIVAMOS UM POUCO

com Hedy Lamarr e Robert Cummings

A sala tem renov. e refriger. de ar. Temp. 23.º

SÃO JORGE

Plateia 54153

Balcão 54154

SESSÕES AS 15,15-18-21,30

O grandioso filme musical em tecnicolor

Aquele beijo à meia-noite

com **Iturbi, Kathryn Grayson** e **Mario Lanza**

(Refrigeração temp. 22º)

CAPITOLIO

A's 21 e 30

Telef. 27493

Só hoje e ámanhã:

Maldição de S. Francisco

com John Wayne e Ann Dvorak

TERRAÇO: HOJE, ÁS 21,30 (Preços populares)

«Na corte do rei Artur», (col.) com Bing Crosby; «Calcutá», com Aland Ladd

REX

Telef. 29656

A's 21 e 15

Abbott e Costello em Africa

Uma mulher estranha

CASINO ESTORIL

A's 21 e 30

AS CRUZADAS

com Loretta Young

TRINDADE

HOJE, às 21 e 45 horas

Ultimo Domingo com Os grandes êxitos

«POR UM FIO...»

e a recitação coral

«A GOTA DE MEL»

pela Companhia ASSIS PACHECO

VARIEDADES

2 sessões às 20 e 45 e 23 h.

A **COMPANHIA BRASILEIRA DE COMEDIA** apresenta em ultimas representações o criginal brasileiro, a comédia em 3 actos

A DITADORA

Outro exito grandioso da Companhia ALMA FLORA

5.ª feira, estreia do romance de figuras animadas **«A Canção da Felicidade»**

Os jogos de hoje para o Campeonato

(Continuação da 1.ª pag.)

executar o castigo, transforma-o então no almejado primeiro tento, aos 10 minutos. E o Benfica fica em posição de vencedor, por 1-0.

O grupo do Sporting não se mostra impressionado com o facto. O seu ataque funciona acto contínuo, com deliberado propósito de anular a vantagem do adversário. Tanto a asa direita com a esquerda servem repetidamente, em boas condições, o avançado-centro Pacheco —que não corresponde, porém, a este jogo, deixando-se dominar e anular por Felix.

Também Passos não tranquiliza os seus companheiros. Num passe que faz para Azevedo, força este a ter de se lançar aos pés de Julio, pela imprevidência com que a bola foi enviada por Passos.

Atinge-se o primeiro quarto de hora do encontro. O Benfica começa a estar mais ao ataque, verificando-se que há perigo em todas as suas avançadas. No entanto, a asa Travaços-Martins, no «team» verde-branco, bem secundada por Vasques, constituem a formação de maior relevo no Sporting.

Depois dos vinte minutos, precisamente aos 23, é marcado o primeiro «canto» contra o Benfica. Pacheco Nobre tira bem a bola—mas os «encarnados» correspondem ainda melhor na defesa. Por vezes, o ultimo reduto dos «leões» falha flagrantemente. E' ainda o «veterano» Azevedo quem salva as situações.

O jogo transcorre depois da meia-hora, em toada monótona. Os jogadores parecem acusar os efeitos do calor. Mas tanto Francisco Ferreira como Moreira estão a reagir regularmente e a prestar bom auxílio ao seu quinteto de ataque, que força frequentemente a defesa do Sporting a recuar sobre a baliza, deixando os avançados sem o necessário apoio. Há, entretanto, um bom ataque «leonino», que Pacheco Nobre lança—e Vasques conclui bastante mal, com um pontapé demasiado alto e torto.

Vê-se então o Sporting retraído na defensiva—com o jogo a caír literalmente sobre o seu meio-campo. Todavia, um contra-ataque bem conduzido ainda por Pacheco Nobre, a bola é passada habilmente pela frente das redes de Rosa—sem êxito, pois Pacheco, no centro, não compreendeu a intenção do lance.

Há depois um forte remate de Corona, digno de melhor sorte, pois passou a roçar a trave.

Poucos minutos passados, verifica-se o primeiro «canto» contra o Sporting. Marca-o Rosário, sem êxito. No entanto, a bola fica nos pés de Canário, para ser por este bem entregue a Martins, sobre o centro do campo. Progride no terreno e remata forte—para a figura de Rosa, que não segura a bola, valendo Felix, com uma intervenção feliz, para afastar o perigo.

A três minutos do intervalo, Pacheco Nobre dispara o segundo «canto» sobre a baliza do Benfica. A bola foi afastada pela defesa, mas chegou aos pés de Canário—que aplicou presto um remate forte, defendido dificilmente pelo «keeper» Rosa num mergulho oportuno.

O primeiro tempo estava prestes a findar quando Pacheco Nobre captou a bola e progrediu no terreno até junto da baliza benfiquista. O remate saíu forte, com Rosa fora do seu lugar, mas ao lado de um poste, provocando uma exclamação de pasmo, unísona, da assistência. O Sporting acbava de perder uma grande oportunidade para fazer o empate!

A seguir— o sinal para o intervalo: Benfica, 1-Sporting, 0.

Recomeçado o jogo, Azevedo foi o primeiro guarda-redes a intervir, para defender um pontapé fraco de Arsénio. O Sporting contra-ataca e Pacheco Nobre, em condições semelhantes, força Rosa a defender também.

Volta o Benfica a acercar-se das redes do adversário. Canário consegue, no entanto, apoderar-se da bola, corre com ela e endossa-a a seguir a Pacheco, quando este se encontrava em boa posição. Mas de novo o avançado-centro do Sporting perde o ensejo, pois adianta demasiado o esférico e perde-o a favor de um adversário. Não há duvida, que Pacheco está a atravessar uma tarde muito pouco afortunada: tem desperdiçado, regra geral, todos os passes que os seus companheiros lhe têm oferecido, é o termo. Com Jesus Correia, ou outro jogador expedito, no seu lugar, o resultado seria diferente.

Aos 7 minutos, porém, verifica-se o empate. Uma fuga da esquerda, conduzida por Martins, e um remate do próprio extremo-esquerdo «leonino», passa diante da baliza de Rosa. Felix, ao tentar deter o esférico—introduziu-o, num lance infeliz, nas próprias redes! O publico incita então as duas equipas e o Sporting aparece mais na ofensiva, não marcando novo tento por um triz, se porventura, a bola não houvesse esbarrado num dos postes, por via de um belo e forte remate de Pacheco Nobre.

Mas o Benfica não se entrega. Pelo contrário: o seu quinteto de ataque, com passes e remates, em bom labor dentro da grande área dos «leões», só não consegue encontrar uma aberta para as redes devido á boa exibição que a defesa do Sporting estava a fazer então.

Ao quarto de hora, há novo «canto» contra os «encarnados». Pacheco Nobre volta a marcar o castigo com boa conta, mas Rosa anula-o e repele a bola.

A seguir, Rosário, com Canário ao lado, corre pelo seu lado e consegue centrar. Azevedo, porém, corta o cruzamento, numa boa estirada, e afasta o perigo. Travaços, apesar de jogar levemente recuado, tem tido trabalho de relevo—e numa das suas intervenções entregou a bola muito bem a Vasques. O remate deste saíu rápido e forte, opondo-se-lhe Rosa com uma das melhores defesas da tarde.

Juca e Canário, especialmente o primeiro, têm sido os pilares da defesa do Sporting, bem integrados ainda na missão de auxiliar a formação de ataque. Os dois médios «leoninos» têm, de facto, fornecido bom jogo aos avançados—que estes desperdiçam com frequência demasiada.

Em contra-partida, os «encarnados» têm-se exibido em nível igual, com ajuda regular entre os diversos compartimentos da equipa. A defesa, por sua vez, não tem consentido aos atacantes adversos muitas oportunidades, exibindo-se com regularidade.

No entanto, as infiltrações desconcertantes de Vasques forçam os defensores da baliza «encarnada» a trabalho cuidado.

A partir de então, o jogo equilibra-se com os dois grupos a exibir-se em craveira semelhante. Todavia, saíem dos jogadores do Sporting os lances mais vistosos—regra geral inutilizados por mau aproveitamento. Os próprios jogadores, parece, não se mostram já muito interessados no encontro; verificando-se que a bola sai frequentemente do campo de jogo.

E aos 34 minutos—o 2.º ponto do Sporting... Uma avançada que começou a meio do campo leva a bola para a frente, sendo captada por Pacheco. Este faz, finalmente, o seu primeiro passe em condições, para Vasques—que remata rasteiro e marca o 2.º ponto do Sporting.

O Benfica parece ter acusado os efeitos do tento «leonino». Os seus elementos mostram desanimo, ou cansaço. Então, o Sporting volta ao ataque—e novo ponto está iminente: uma série de remates de Vasques e Pacheco, a que Rosa só pode opôr-se afastando a bola para próximo, é concluída com um pontapé de Martins, a saír distante das redes.

Mas o Sporting não para. Os seus dianteiros desmarcam-se para o centro com prestreza e numa destas situações vê-se Martins de posse bola, que remata com colocação, batendo Rosa e colocando o marcador em 3-1. Faltam três minutos para acabar—mas logo a seguir a este novo tento há um forte remate de Travaços, bem parado pelo guarda-redes Rosa.

O publico começa a saír, pois o resultado está feito. A marca de 3-1, vista agora, depois da recuperação do Sporting, está certa. O Benfica teve mais merecimento na primeira parte, mas o Sporting ganhou depois jus a esta vitória.

E acabou: Sporting, 3-Benfica, 1.

Belenenses, 2-Setubal, 0

Jogo nas Salesias, perante reduzida assistencia.

Os grupos alinharam:

Belenenses — Sério; Figueiredo e Serafim; Castela, Feliciano e Rebelo; Pinto de Almeida, Pedroto, Sidónio, Castanheira e Narciso.

V. Setubal—Carvalho; Jacinto e Fontes; Pina, Primo e Madaleno; Campos, Nunes, Inácio, Batalha (ex Sesimbra) e Vasco.

Arbitro—Isidro Fragoso, de Santarém.

O desafio começa ás 16,04 saindo o Vitória que desenvolve uma avançada, rematada por Nunes para fora. Principiou a notar-se a insistência dos visitantes, mas os visitados depressa ripostam e Carvalho é obrigado á primeira defesa do encontro a remate de Pedroto. O lance, porém, é anulado por deslocação de Sidónio. Logo a seguir Narciso, recolhendo um passe longo de Castela, interna-se e serve Castanheira. Este ilude Figueiredo e centra para Pedroto que perde a bola em luta com Fontes.

Os «azuis» continuam a preferir a toada ofensiva muito bem apoiada pela linha média.

Aos 8 minutos beneficia do primeiro «canto» cedido por Carvalho como unico recurso para um remate de Pinto de Almeida. Narciso marca, mas sem que daí resulte qualquer coisa.

Nesta altura, ouviu-se uma calorosa ovação. Acabavam de dar entrada no Estádio «José Manuel Soares» os três cicloturistas dos «azuis» que haviam efectuado com brilho o «raid» Lisboa-Sevilha e volta. Vinham acompanhados por muitos ciclistas, que os foram esperar a Vila Franca de Xira.

Aos 17 minutos assiste-se a uma cena pouco simpática: Narciso e Jacinto acorreram a uma bola saída pela linha lateral para a repôr em jogo. Discute-se a quem pertence a bola, ficando o setubalense de posse do esferico, mas... sendo agredido por Narciso.

Interrompe-se o jogo, aguardando os acontecimentos.

Por fim o arbitro decide que os dois jogadores fiquem em campo.

E o jogo prossegue, para pouco depois se assistir á agressão de Narciso com um pontapé de Pina.

A' meia hora o Vitória reage. Campos após um falhanço de Serafim, deixa fugir a oportunidade. Mas os lisboetas não chegam a perder a toada de ataque. O seu melhor conjunto, em relação ao adversário continua a revelar-se. A 10 minutos do intervalo, um bom golpe de cabeça de Pedroto a emendar um centro de Pinto de Almeida dá aso a que Carvalho volte a distinguir-se.

Aos 37 minutos Pinto de Almeida em luta com Fontes ganha o lance, endossa a bola a Sidónio e este remata imparávelmente fazendo o primeiro golo do desafio.

Até ao intervalo regista-se ainda um remate de Sidónio á trave e outro de Pedroto que dá a impressão de ter provocado golo, que o arbitro, no entanto não valida, estando em boa posição para o julgamento.

Logo a seguir termina a primeira parte do encontro: Belenenses, 1—Vitória de Setubal, 0.

O Vitória recomeça a partida com muito entusiasmo, ganhando, mesmo, dois «cantos» quase seguidos.

O Belenenses, recompõe-se sem tardança. Não se deixa impressionar e volta ao ataque, sem demora, como que a querer impôr a toada anterior e consolidar a vantagem.

Aos 9 minutos Sidónio, esforçado, em luta com Madaleno torna-se perigoso, conduzindo a bola e acabando por passar o esferico a Pedroto, que centra quase sobre a linha de cabeceira. Castanheira, acorre á jogada e passa o marcador para 2-0.

Até aos 20 minutos, a toada de superioridade dos «azuis» mantem-se, visto que o jogo continua a pender para o campo ocupado pelos setubalenses.

O Vitória, no entanto, não perde o sentido de contra-ataque; reposta sempre, embora, sem exito, pois raramente estabelece perigo para a baliza confiada a Serio.

Aos 27 minutos o Belenenses está prestes a marcar de novo: gera-se confusão diante das rêdes de Carvalho a que Pinto de Almeida pôs termo com um remate rasgado ao canto da baliza. O «keeper» setubalense, contudo defende para «canto».

Nos ultimos minutos do desafio o Vitória voltou a insistir, com entusiasmo, no ataque mas sem exito, por quanto a defesa «azul» atenta, tudo anulou.

Aos 33 minutos, Carvalho sai a destempo. Vale-lhe o remate de Sidónio saír a rasar o poste.

Até final nada mais houve digno de registo. E acabou: Belenenses, 2—Vitoria dãe Setubal, 0.

Olhanense, 4-Atlético, 1

OLHÃO, 17. *(Por linha telefónica directa).* —Jogo no Estádio Padinha, arbitrado por Libertino Domingues, de Setubal, e presenceado por numeroso publico. Os grupos alinharam:

Olhanense—Abraão; Rodrigues e Loulé; Acácio, Nogueira e Grazina; Soares, Joaquim Paulo, Cabrita, João da Palma e João Manuel (ex-Junior).

Atlético—Gama; Baptista e Abreu; João Lopes, Armindo e Morais; Martinho, Barbosa, Ben David, Rogério Simões e Silva Pereira. Ernesto que adoeceu ontem, á chegada ao Algarve, foi substituido por Gama.

Os algarvios foram os primeiros a sair e Morais captando a bola provocou logo perigo para os olhanenses que Rodrigues, a tempo, desfez.

Como resposta, o Olhanense desceu em velocidade, pelo lado direito e Soares, batendo Abreu em corrida, obrigou Gama a boa defesa, lançando-se aos pés de João da Palma.

Este lance deu motivo a que os algarvios animassem e pudessem jogar por alguns momentos na área defendida pelos alcantarenses. Estes cederam dois «cantos» seguidos, que João Manuel e Joaquim Paulo marcaram com perigo e o ultimo teve uma intervenção valorosa de Abreu, com um bom golpe de cabeça e já com Gama batido evitou que as suas redes fossem tocadas.

Passados os primeiros 15 minutos os algarvios cederam «canto» e Martinho marcando-o bem, deu motivo a um bom golpe de cabeça de Ben David, que assim marcou o primeiro golo da partida.

O Atlético pasou depois a exercer certo dominio e por duas vezes Rogério Simões rematou com perigo.

Aos 37 minutos uma insistência de Cabrita, em colaboração com João da Palma, foi coroada de êxito por Soares que bateu Gama e assim estabeleceu o empate.

Até ao intervalo o jogo continuou a desenrolar-se com entusiasmo, verificando-se que Gama tinha bastante mais trabalho que Abraão.

No reatamento, as redes dos lisbotetas estiveram á mercê dos avançados algarvios mas Joaquim Paulo e Cabrita perdem os remates.

Na jogada que se seguiu, Cabrita marcou um golo para o seu grupo que foi anulado, e muito bem, por «mão» de Soares.

Aos 10 minutos assiste-se a uma combinação de João da Palma-Cabrita e Soares que deixou batida a defesa contrária e o remate final de Cabrita foi coroado de êxito, pois deu o segundo golo aos locais.

Os alcantarenses tiveram, a seguir, uma boa ocasião de novo empate, mas Silva Pereira sózinho em frente de Abraão rematou torto.

O Olhanense não se impressionou, passando até a ser bastante mais perigoso. Aos 25 minutos, jogando abertamente ao ataque, os alcantarenses mudaram o resultado para 3-1 com um remate de João Manuel. Três minutos depois, na sequência dum «canto», Abreu meteu «mão» dentro da grande área e na marcação do castigo máximo, apontado por João da Palma, nada resultou por este ter atirado á figura de Gama.

Dentro da toada anterior, isto é, com os algarvios a obrigarem os lisboetas á defensiva, Joaquim Paulo obteve, aos 36 minutos, o quarto golo da sua equipa após uma boa jogada de Cabrita e João da Palma.

E o final chega com o resultado de 4-1 a favor do Olhanense.

Estoril, 5-Covilhã, 0

Jogo no campo da Amoreira. Os grupos formam:

Estoril—Sebastião; Gato e Alberto; Cassiano, Eloi, Fragateiro; Gonzaga, Bravo, Nunes, Vieira e Vilacova.

Covilhã—António José; Marques e José Pedro; Diamantino, Mário Reis e Fialho; Livramento, Carlos Ferreira, Simonyi, Tomé e Eminêncio.

Arbitro—Anízio Morgado.

No começo do desafio verificou-se leve domínio do Estoril, que desenvolveu melhor futebol. Mas, evidentemente, futebol de começo de época, caracterizado por muita incerteza e muito balão. Os «amarelos» da Costa do Sol foram os primeiros a criar situações de perigo, mas os remates nunca chegaram a António José, em condições de lhe causarem embaraços.

O unico pontapé atirado durante um longo periodo ás redes de Sebastião partiu de Simonyi na execução de um livre. Por momentos os «serranos» insistiram com relevo para Tomé, a tentar vencer a defesa adversária com passes em profundidade. Entretanto, os guarda-redes têm estado quase inactivos, porque a luta trava-se com predominio dos defesas sobre os avançados.

Aos 16 minutos o Estoril marcou um golo numa jogada de resistência de Gonzaga, que deu a bola a Bravo, tocando-a este, imediatamente, para Vieira. O interior-esquerdo estorilista aplicou um excelente remate e o esférico chegou ás redes.

Depois deste golo o desafio entrou numa fase

O Braga, derrotando o Boavista, Estoril, Académica fizeram os resu

Despertadores

Em sortido e preços vantajosos, só: BARATEIRO PIMENTA, R. da Palma, 2, e sucursal da Rua Augusta, 253 a 257 (esquina de Santa Justa).

LAMINAS "Diamon"

COLEGIO INFANTE DE SAGRES
Quinta das Palmeiras
(às Laranjeiras)
Telef. 58051 LISBOA
SEXO MASCULINO — INTERNATO E EXTERNATO - Curso liceal, primário e infantil — Haverá estudos presididos e orientados por professores
O COLEGIO TEM AUTOCARROS PARA TRANSPORTE DOS ALUNOS

Nacional de Futebol em todo o País

foi o único visitante vencedor

I e Olhanense

dados mais volumosos

de mais movimento, com as duas equipas alternadas na vantagem territorial. Notava-se, entretanto, melhor urdidura por parte dos lisboetas.

O Estoril, pelo contrário, era mais directo nas suas descidas, não obstante a enérgica defesa dos «leões».

Os ultimos minutos da primeira parte passaram-se no campo do Estoril que cedeu mais dois «cantos». Num deles Sebastião largou a bola, mas um companheiro acorreu e afastou o perigo.

No intervalo do desafio foi oferecido um ramo de flores ao ciclo-turista do Estoril, José Girão Gois—por uma gentilíssima senhora—que em companhia de um ciclo-turista do Belenenses, fez um «raid» ao Norte do País.

Após o intervalo houve uma fase de perigo para o Estoril, mas imediatamente o grupo local passou ao ataque com firmeza e decisão, criando embaraços constantes aos covilhanenses. Havia apenas 3 minutos quando um remate de Cassiano, com o guarda-redes já batido, foi devolvido por um poste.

Cerca dos 10 minutos, Gonzaga apareceu isolado em frente de António José, mas desperdiçou o lance com um remate frouxo para as mãos do guarda-redes contrário. Este brilhou depois, ao desviar para «canto», um remate de Vieira, mas aos 12 minutos viu-se batido pela segunda vez. Vieira foi á direita fazer um centro e Nunes obteve golo com um golpe de cabeça, dado de curta distancia.

A' entrada do ultimo quarto de hora os covilhanenses fizeram uma tentativa esforçada, limitando-se, porém, a um remate de Simonyi a rasar um poste. «Aberto» o jogo, o Estoril passou a ter mais possibilidades de marcar e aos 33 minutos uma jogada larga, em que colaboraram Bravo e Vilacoya, colocou Vieira em posição de remate e este saiu como uma bala, tirando a António José, qualquer probabilidade de defesa. Dois minutos depois, Nunes elevou o resultado para 4-0.

A partir deste momento passou a haver, no campo, apenas uma equipa. O Sporting da Covilhã, remeteu-se a defesa cerrada, deixando á frente, sómente Simonyi e Eminêncio.

Precisamente no ultimo minuto Cassiano fez o 5.º golo fixando o resultado.

Eo Estoril, terminou assim, em bom vencedor e por um excelente resultado: 5-0.

Académica, 5-Oriental, 0

COIMBRA, 17 — (Por linha telefónica directa)—Jogo no «Estádio Municipal». Assistência razoável.

Os grupos:

Académica—Capela; Branco e Melo; Eduardo Santos, José Miguel e Azeredo; Bentes, Duarte, Macedo, Leite e Diógenes.

Oriental—Vieira; Casimiro e Morais; Isidoro, Alfredo e Eleutério; Almeida, Teixeira da Silva, França, Mário Vicente e Pina.

Arbitro—Paulo de Oliveira, de Santarém.

Assistem ao encontro os srs. engenheiros André Navarro e Mascarenhas de Meneses, respectivamente, presidente e vice-presidnte da Federação Portuguesa de Futebol.

O Oriental joga a favor do vento, mas os primeiros ataques pertencem á Académica. No entanto, dois contra-ataques dos lisboetas causam perigo, em consequência dos falhanços de José Miguel.

A partir dos cinco minutos os visitantes aparecem ao ataque e fazem-no por vezes com perigo. Um golo de Pina foi justamente anulado por deslocação.

Aos 11 minutos, uma falta de José Miguel, perto da grande área, é marcada por Morais e a bola sai a razar a trave.

O jogo mantém as caracteristicas iniciais, com o Oriental a jogar com desenvoltura e a Académica procurando tornear a dificuldade do vento. No entanto, o Oriental, sempre que se acerca da baliza dos estudantes, mostra-se mais perigoso.

Aos 24 minutos, mão de Alfredo, perto da grande área, é marcada por Bentes. A marcação deste castigo origina confusão diante da baliza dos lisboetas, mas a recarga de Leite passou a razar o poste.

Decorridos quatro minutos a pressão dos estudantes encontrou compensação num golo marcado por Bentes, a rematar um passe de Macedo.

Aos 30 minutos, os estudantes passaram a ganhar por 2-0. Macedo lançou Bentes em profundidade, Casimiro e Morais acorreram á bola, mas o defesa esquerdo, ao tentar aliviar, fez embater a bola em Casimiro.

A bola, no ressalto, foi anichar-se nas redes.

Os estudantes passam a jogar com mais segurança e o Oriental não parece acelerar o ritmo.

No ultimo quarto de hora a partida manteve a feição anterior. A Académica, continuando a forçar a defesa do Oriental e este a tentar contra-ataques largos. Mas não houve mais ocasiões flagrantes de golo, salvo um lance em que Pina rematou á figura de Capela uma bola que França lhe havia entregue de cabeça.

O Oriental, defrontando na segunda parte o vento, não teve, no entanto, dificuldade em impor-se. Assim, os primeiros 10 minutos pertenceram-lhe. O guarda-redes da Académica foi chamado a duas intervenções dificilimas. Um falhanço de Melo colocou a bola em frente de Almeida, mas o remate do ponta direita do Oriental perdeu-se. Ao quarto de hora, no momento em que a Académica era nitidamente dominada, Azeredo lançou luta que progrediu e entregou a bola a Macedo. Este, por sua vez, passou-a para Bentes que, na corrida, aplicou um remate forte, fazendo o terceiro golo dos estudantes.

A Académica volta a aparecer ao ataque e a defesa do Oriental começa a entrar com rispidez.

O ascendente da Académica manteve-se e aos 30 minutos o árbitro perdoou uma grande penalidade ao Oriental, quando Eleutério na grande área derrubou Duarte. Quatro minutos decorridos os estudantes passaram o resultado para 4-0 com um remate de Duarte, concluindo uma excelente jogada de Azeredo.

Os médios de ataque dos estudantes salientam-se no desenvolvimento dos lances.

Para o final os visitantes têm uma reacção mas a sua falta de remate continuou a ser evidente.

Aos 44 minutos, Leite marcou um canto, a defesa do Oriental falhou e uma entrada fulgurante de Bentes tornou possivel o quinto golo dos estudantes.

Ao fim, portanto, Académica, 5—Oriental, 0.

Guimarães, 2-Porto, 2

GUIMARÃES, 17. *(Por linha telefónica directa).*—O campo da Amorosa regista hoje grande assistência.

V. Guimarães—Silva; Costa e Alfredo; Vieira, Cerqueira e Rebelo; Fernando, Brioso, José Mota (ex-Estoril), Alcino e Franklin.

Porto—Barrigana; Virgilio e Carvalho; Joaquim, Alfredo e Pinto Vieira; Vital, Araujo, Monteiro da Costa, Sanfins e Vieira.

Arbitro: Luís Magalhães, de Lisboa.

O jogo inicia-se com ambos os grupos a lutar denodadamente pelo melhor resultado. A primeira jogada de perigo regista-se frente ás balizas dos minhotos. Araujo, depois de enganar a defesa, entrega a bola, em boas condições, a Vital, mas este perde a oportunidade por rematar fracamente. Os vimaranenses, por sua vez, também procuram jogar ao ataque, mas a defesa nortenha impõe-se com autoridade, por intermédio de Virgilio.

Cerca do quarto de hora, Silva faz-se aplaudir com entusiasmo ao defender um remate fortissimo de Sanfins, possivel pela indecisão da defesa local.

Aos 20 minutos o Porto, que continuava a desfrutar de ligeira vantagem, realiza um ataque bem conduzido por Araujo e Vital que finda com um potente remate deste que, porém, esbarrou na trave.

Os vimaranenses contra-atacaram e Franklin, primeiro, e Mota, a seguir, deixaram-se desarmar pela defesa contrária com destaque para Virgilio, atento e oportuno. E, após cinco minutos, de um «canto» marcado por Vital, surgiu perigo para as redes confiadas á guarda de Silva. Sanfins atirou com muita violência, mas o adversário defendeu para perto. Vieira acorreu célere e marcou o primeiro tento do Porto. Os visitantes não se deram por achados, tendo Brioso ocasião de obrigar Barrigana a empregar-se a fundo, defendendo com dificuldade.

Nos ultimos minutos desta parte, o Guimarães forçou o ataque e criou perigo junto da baliza portuense, vendo-se a defesa forçada a conceder dois «cantos».

As jogadas de recomeço do desafio são de relativo equilibrio e decorrem sem interesse de maior. Mas, aos cinco minutos, Araujo, á entrada da grande área, conclui uma descida do Porto, obrigando Silva a defender para «canto». Depois os vimaranenses mostram-se mais afoitos ao ataque dispostos a inquietarem mais a miude a defesa portuense. Há uma jogada perigosa de Carvalho que, para afastar o perigo, intervem com um golpe de cabeça, já em cima da linha a desviar um forte remate de Vieira.

Noutro lance de perigo por parte do Vitória, aos 12 minutos, Alfredo ocasiona um «livre» á entrada da grande área.

Mota aponta o castigo com força e bate Barrigana, e o resultado passa para 1-1.

O empate espevita as duas equipas e o encontro adquire animação e interesse. Agora sucedem-se os lances de perigo cerca de ambas as balizas.

O desempate, porém, não tarda. Aparece aos 22 minutos como consequência de um aatque em forma dos visitados, concluido por Brioso, sobre um passe de Mota.

Antes de se entrar no derradeiro quarto de hora após um castigo apontado por Carvalho, os locais afastam o esférico da sua área e descem ao meio campo contrário, estabelecendo perigo. Virgilio, no entanto, junto á baliza, salva, de cabeça um golo certo. Cerca da meia hora surge o empate. Monteiro da Costa passa excelentemente a Araujo que se desmarca e, sem demora, atira á baliza fazendo 2-2

Depois deste golo, os dois grupos forçam o andamento. E' evidente o propósito de alcançar o tento de desempate. Primeiro Sanfins e depois Alcino tornam-se perigosos dentro da grande área. Mas os lances perdem-se porque os remates partem com má direcção. Os ultimos minutos da partida decorrem com os portuenses lançados ao ataque.

E acaba: V. Guimarães, 2—F. C. Porto, 2.

Braga, 2-Boavista, 1

PORTO, 17 *(Por linha telefónica directa).*—Jogo no campo do Bessa, com assistência razoável.

Os grupos formaram:

Boavista—Carlos; Fernando Soares, A. Caiado e Ramos; Leite da Costa (ex-Avanca) e Serafim; Alcino, Luzia, Monteiro (ex-Ramaldense), F. Caiado e Barros.

Sport. de Braga—Cesário; Moreira (ex-Sporting Clube de Portugal), António Marques e Abel; Fonseca Silva e Aires; Rodrigues, Eloi, Mário, Cassiano e Ferreira.

Arbitro: António Serrano, de Lisboa.

O jogo iniciou-se ás 16 e 5, verificando-se entusiasmo nos primeiros lances. O guarda-redes visitante, entrou logo em acção para defender um pontapé frouxo de Alcino.

A toada toma aspectos de igualdade até aos 20 minutos. A partir deste momento o Boavista passou a ter ligeira vantagem. O primeiro «canto» da partida foi concedido pelos bracarenses numa intervenção precipitada do defesa Moreira. O castigo foi apontado por Barros e Cesário, embora apertado, blocou com segurança. As situações de perigo junto da linha defensiva dos visitantes continuaram e, como consequência, foram assinalados dois «cantos» seguidos.

Só á meia-hora é que os bracarenses reagiram para obrigar Carlos a defender um bom remate de Mário. Entretanto, os locais continuaram mais ameaçadores, mas sem resultado prático.

Nos ultimos minutos do primeiro tempo, o Boavista dominou com mais insistência, mas foi ineficaz no remate.

Todavia, aos 43 minutos, uma fugida de Eloi, pelo centro do terreno, foi oproveitado por Mário para rematar um golo para os bracarenses.

Na jogada seguinte, Barros, sem deixar «respirar» os adversários, recebeu um passe de Serafim e atirou da melhor maneira, batendo Cesário.

O intervalo chegou, portanto, com os grupos empaatdos a uma bola.

No recomeço, o Boavista atacou com decisão, mas não muito afoito em frente das redes contrárias.

Os bracarenses respondem com infiltrações pelos extremos e, aos 9 minutos Carlos teve uma «saida» decidida para interceptar um perigoso remate de Cassiano. Persiste a vantagem dos minhotos e aos 12 minutos Carlos desvia para «canto» um «shoot» perigoso de Eloi. Foi marcado este castigo e Mário, de cabeça, fez com que a bola entrasse na baliza dos adversários, passando os bracarenses a vencer por 2-1.

Os locais não desanimaram e passaram a atacar com mais frequência.

Os dianteiros bracarenses, mais rápidos, quando se aproximam das redes de Carlos, criam sempre situações de perigo. Rodrigues, esteve prestes a elevar o activo dos de Braga, mas Carlos, saindo ao seu encontro, evitou o possivel remate. Perto da meia-hora, foi assinalado um «livre» junto á área das 18 jardas de Braga, a punir «mão» de Aires. O castigo foi marcado por Serafim, mas o lance perdeu-se.

Os portuenses esforçam-se, baldadamente, por fugir á derrota. O adversário, porém, com uma defesa segura e bem organizada, destroi todas as tentativas dos locais. O final do jogo é emotivo porque se desenrola perto da baliza de Cesário.

Todavia, o resultado não se alterou e o Sporting de Braga, com a sua vitória por 2-1 sobre o Boavista no Porto, alcançou uma «performance» digna de registo.

Quem sabe procurar

sempre encontra. Não precisa procurar muito; a **Grande Ourivesaria da Moda** é na Rua da Prata, 257.

Classificação da 1.ª jornada

	Jogos	Golos	Pontos
Estoril	1	5—0	2
Académica	1	5—0	2
Olhanense	1	4—1	2
Sporting	1	3—1	2
Belenenses	1	2—0	2
Sport. Braga	1	2—1	2
F. C. Porto	1	2—2	1
V. Guimarães	1	2—2	1
Boavista	1	1—2	0
V. Setubal	1	0—2	0
Benfica	1	1—3	0
Atlético	1	1—4	0
Oriental	1	0—5	0
Covilhã	1	0—5	0

PROVAS DA A. F. L.

Taça «Eng. Reis Gonçalves»

Organizado pela Associação de Futebol de Lisboa, principiou a disputar-se hoje uma prova destinada ás reservas dos clubes, seus filiados, que participam no campeonato nacional da 1.ª Divisão.

A utilidade da competição é evidente e a ela se aliou hoje o interesse pela constituição das equipas

Benfica, 2—Sporting, 0

Jogo entre as formações de reserva dos dois clubes, no Estádio Nacional, como aperitivo para o encontro «grande» e a contar para a taça «Reis Gonçalves».

As equipas apresentam:

Benfica—Bastos, Calado e Baptista; Clemente, António Manuel e José da Costa; Diamantino, Lourenço, Zeca (ex-Académico de Viseu), Manero (ex-Lusitano) e Pascoal.

Sporting—Tormenta, Mário de Almeida (ex-Caparica) e Faustino (ex-Lusitano); Barros, Wilson e Veríssimo; Anacleto (ex-Rio Frio), Mateus, Rola, Mendonça e Nascimento.

Arbitro—Silvério Bobiano.

Durante o primeiro tempo, verificou-se domínio dos «encarnados» e embora ambas as equipas demonstrassem poder de remate, os benfiquistas foram mais felizes.

Aos 19 minutos, Diamantino, desmarcado no centro do terreno, progrediu e rematou de cabeça, colocando o Benfica em vencedor.

Os «encarnados» forçaram o ataque, mas sem êxito—e a primeira parte acabou com aquele resultado de 1-0.

Na segunda parte, o Benfica manteve a mesma toada. Nota-se que Alcobia substituiu Pascoal, tendo este ocupado o lugar de Manero.

Depois, o jogo equilibrou-se, mas ainda são os «encarnados» que se exibem de melhor maneira.

Aos 36 minutos, Zeca apontou o 2.º tento do Benfica, com culpas patentes para Tormenta, em tarde infeliz. Logo a seguir, Rola perdeu um ponto feito.

E com a vitória do Benfica, por 2-0, acabou este primeiro jogo no Estádio Nacional.

* * *

Os dois restantes encontros tiveram os seguintes resultados:

Estoril, 3—Atletico, 0

Belenenses, 2—Oriental, 0

«Taça Jorge Vieira»

Op. 5—Palmense, 1

Olivais, 3—Alhandra, 4

Torneio de apuramento para a 2.ª Divisão Nacional

Alhandra, 1 — Olivais, 0

Jogo no campo «Alvaro Gaspar», sob a direcção de Manuel Correia.

O grupo de Alhandra foi o primeiro a marcar, aos 26 minutos, por intermédio de Franco.

Nos ultimos momentos da primeira parte o Sport Lisboa e Olivais esteve prestes a estabelecer o empate, mas os seus avançados foram pouco expeditos nos remates.

Portanto, ao intervalo, o A'lhandra ganhou por 1-0.

Operário, 3—Palmense, 0

(aos 30 minutos de jogo)

Jogo em Chelas, arbitrado por José Ferreira de Almeida.

Aos 5 minutos, o Operário marcou o 1.º golo por Alberto. Decorrido pouco tempo dois «penalties» quase seguidos, transformados por Henrique, elevaram a marca para 3-0.

COURS DE FRANÇAIS PRATIQUE

ALLIANCE FRANÇAISE

62, Rua Rodrigo da Fonseca, r c. - Telef. 48806

ÉCOLE FRANÇAISE DE LISBONNE

25, Pátio do Tijolo – Telef. 20209

INSTITUT FRANÇAIS AU PORTUGAL

11, Rua de Santos-o-Velho – Telef. 64263

O CONTO DO DOMINGO

GENTE DO BAIRRO

TEXTO de *Elvira Nunes*

ILUST. de *Carlos Botelho*

JOSÉ Maria ficou parado no limiar da porta da velha taberna. Mãos pendidas ao longo do corpo, olhando para dentro como quem procura alguém, alguém que o levou naquele fim de tarde ao bairro sujo, escondido nas ruas tortuosas e acanhadas da velha cidade.

Todos o olhavam. O rapazio acompanhou-o desde cá debaixo, do fundo da calçada que vai até á rua larga, onde passam os automóveis. E as mulheres espreitavam, curiosas e desconfiadas, cabeças desgrenhadas, faces esquálidas, dos postigos das casas ou das soleiras das portas de degraus, corcomidos pelo rodar dos anos, onde por aquela hora todos os dias se entregavam á tarefa de catar os filhos.

A pergunta corria célere: «Quem será?!», sem que ninguém soubesse responder.

Alguém se lembrou da Policia. Mas, não sabiam porquê, aquela figura não lhes metia medo. Talvez fosse um desses senhores do Municipio. Mas o desconhecido continuava a subir a viela ingreme, olhando tudo e todos com a firmeza de quem conhece bem o caminho. A sua presença era bem notada no meio daquela imundicie toda.

Na taberna tudo estava como há vinte anos: o velho balcão enodoado, as duas enormes pipas ao fundo, dum lado e doutro as mesas compridas que iam da porta ao fundo da loja, ladeadas por um banco corrido onde os homens passavam os dias e parte das noites, bebendo e jogando, olhos baços sem esperança, barbas crescidas, rostos macilentos, bocas habituadas a praguejar contra a Vida, contra o Destino, que parecia ter esquecido aquela meia duzia de ruas, aqueles homens, aquelas mulheres, aquelas crianças que nasciam, cresciam e morriam sempre na miséria!

José Maria entrou e foi sentar-se ao canto da mesa da esquerda, onde só estava um homem já velho que comia com sofreguidão a malga do caldo. O empregado veio perguntar-lhe o que bebia.

—Uma cerveja!—pediu baixinho como se receasse falar alto.

As cabeças daqueles homens acompanharam o empregado e ficaram fixas no desconhecido, quando o rapaz lhe pôs na frente o copo grosso com um vinco escuro no fundo, de mal lavado que era, e a garrafa da bebida.

Naquele instante, José Maria arrependeu-se de ter pedido uma cerveja. Podia muito bem ter pedido um copo de vinho, pois assim não seria tão observado por aqueles homens. Com a cerveja a espumar na sua frente fazia com que todos o olhassem com uma inveja vinda da vida miserável que levavam. Todos sentiram como uma ofensa á sua pobreza, aquele desconhecido pedir uma bebida cara. Assim, a desconfiança fez circulo á sua volta.

Ah! Como ele os compreendia! Como ele reconhecia nos seus rostos os pensamentos e a revolta que bailavam no peito daquela pobre gente. Se eles soubessem porque é que ele estava ali!

Puxou por um cigarro e deixou a cerveja. Olhava um por um todos aqueles homens. Não eram os mesmos de há vinte anos, mas tinham a mesma expressão de sofrimento e de revolta. Eram os homens e as casas, as ruas que mantinham o mesmo aspecto sórdido daquelas duas dezenas de anos atrás. E, naquele momento, acreditou que a miséria iguala gerações, torna todos parecidos, porque marca com o ferro maldito da fome a cara dos seus filhos!

Ele nunca mais ali voltara. Quando rapazito, não o trouxeram mais. Depois de homem, um desejo que em seguida era logo combatido pelo medo de entrar de novo naquelas vielas sujas, afastara-o sempre do bairro. E, afinal, foi ali que ele nasceu. Ali mesmo naquele prédio que ficava em frente áquela baiuca imunda.

Molhou os lábios na espuma da cerveja. E o pensamento começou a cavalgar pelo seu passado. Aquele passado que viveu ali na sordidez daquelas ruas. Nunca conhecera carinhos de pai, que morrera três meses antes do seu nascimento nos mares gelados da Terra Nova. Assim, a miséria tornou-se maior dentro daquelas quatro paredes. Por isso aqueles braços de Mãe, antes de o receberem com beijos, apenas o receberam com lágrimas. Lágrimas amargas que ele desde as primeiras horas de vida foi obrigado a provar de mistura com o leite que sugava do seio materno!

Ah! a sua Vida! Miséria, apenas miséria, até áquela tarde dum Dezembro frio e chuvoso, em que, lá em baixo, na rua larga, o seu corpo franzino de garoto de doze anos, rolou na frente do automóvel e foi atirado de encontro á parede. O desastre abriu-lhe as portas daquele outro Mundo que ele sabia existir para além das ruas tortuosas do seu bairro pobre, mas que também sabia estar-lhe vedado—a ele e a todos os seus irmãos de infortunio!

Levou novamente o copo á boca. Não sabia porquê, mas a cerveja não lhe sabia bem. Tinham entrado mais dois homens que se sentaram na outra extremidade da mesa e, beberam dum só trago os copos de vinho que o rapaz lhes pôs na frente. Depois, começaram a jogar. Sempre a mesma coisa, beber e jogar quando o dia lhes trazia uns escudos. Analisou-os. As mesmas expressões. Se os não visse ali, teria medo de todos eles. Mas ali tinha pena e, apesar da sua situação de hoje, sentia-se quase encorajado para os abanar e lhes gritar que conhecia bem as suas vidas, que nascera ali, que como eles já dormira no vão daquelas escadas, já sentira o estomago vazio e afundara as mãos nos bolsos das calças esburacadas para que os olhos não as vissem na inacção a que o destino as tinha.

Sim, ele, apesar da vida feliz que hoje levava, não podia esquecer a infancia miserável que vivera. Ele fora como aqueles garotos que o acompanharam desde de lá debaixo e o ficaram a espreitar encostados á ombreira da porta. Caras sujas, cabelos ásperos, caídos para os olhos que só conhecem da vida a miséria em que vivem. A todos deu dinheiro, e sentiu um aperto no coração ao notar a avidez com que o apertaram nas mãos. Eles eram indiscutivelmente os homens que ámanhã vêm para ali jogar e beber. Porque assim foi há cinquenta anos, assim era há vinte e assim será ámanhã. Um ou outro lá vai para longe, como tripulante dum barco.

Quase sem dar por isso, sente-se novamente garoto de dez anos, a correr por aquelas vielas com o magro rendimento da venda dos jornais, uns tostões ganhos depois de um dia inteiro de percorrer a Baixa. Sai do bairro manhã muito cedo com uma côdea de pão no bolso dos calções esfarrapados, só voltando quando a lua lhe ampliava a sua sombra, dando-lhe a sensação de se ver um homem. Lembrou-se da satisfação que sentia, uma satisfação que chegava a obrigá-lo a parar muitas vezes para olhar a sua própria sombra, muito maior do que na verdade ele era. Via-se grande e desejava ser um homem para fugir. Sim, ele, José Maria, sempre ambicionara fugir dali, fugir áquela miséria que conhecera desde os primeiros minutos de vida. Fugir dali, pertencer ao numero daqueles que via nas ruas para lá do largo onde começava o seu bairro. Aquela gente era outra. É certo que viviam dentro da mesma cidade, mas não tinham aquela cara de fome como todos os que, como ele, viviam na pobreza do bairro.

Um dia, a Mãe foi levada para o hospital e lá ficou. Ele ia vê-la todos os dias, até que, um dia, uma mulher toda de branco lhe disse sem uma palavra de carinho:

—A tua Mãe morreu, rapaz!

Sentiu a cabeça andar-lhe á roda, e só ao fim de muito tempo conseguiu convencer-se daquela realidade: sózinho no Mundo!

Ela, a sua Mãe, lá foi para a vala, porque ele não tinha dinheiro para lhe dar uma campa. Quanto lhe custou! Nem se queria lembrar. Ainda hoje sentia um aperto no coração e a garganta sêca, ao recordar esse dia—o mais triste da sua existência!

Teve de deixar o quarto em que viveu com a Mãe e passou a dormir nas escadas. Assim, a rua começou a ser a sua casa, o mundo onde ele sonhava cada vez mais com o outro mundo em que vendia os jornais. Quantas vezes se encostava ás paredes ou ás montras das lojas da Baixa a sonhar com uma outra vida onde não sentisse mais fome...

Á noite voltava ao bairro e, então, ia esconder-se no vão duma escada, confundir o seu frágil corpo na escuridão medonha da noite para chorar a sua revolta de miserável. Ou então sentava-se na soleira da porta em frente áquela taberna, cotovelos apoiados nos joelhos, cara entre as mãos, e sonhava, sonhava...

Não! Ele não queria ser, quando homem, como aqueles que passavam os dias na taberna. Não queria. Mas quem era ele para dizer que não queria? Que valia isso perante a força implacável do Destino que o escravizara áquele Destino de pobre? Também ele não queria que a Mãe morresse. Também não queria que ela fosse para a vala, mas o Destino não quisera saber do seu querer para nada. A vida continuava a correr no seu ritmo, esquecida dele e de todos aqueles que viviam na sordidez daquelas ruas. Só nesse momento voltava á realidade da sua pobre existência. Então, cosia-se ás paredes e vagueava como uma sombra pelas ruas desertas do bairro.

Até que, naquela tarde invernosa de Dezembro, o milagre se deu. Ele voltava mais cedo ao bairro, que era de há muito a sua casa. Um carro grande, daqueles muito bonitos, atirou com ele de encontro á parede. Não sabe ao certo o que se passou. Quando tornou a si, viu-se deitado numa cama no hospital, com a cabeça toda ligada, sem saber onde estava e nem porquê.

Passadas semanas, ouvira tudo que lhe acontecera da boca dum médico que, sentado na beira da sua cama, perguntou:

—Agora, diz-me. Queres ir viver para minha casa?

A pergunta foi tão inesperada que, por momentos, não pôde responder. Assim, quando saiu do hospital, foi no carro que o atropelara para casa do médico, que o educou e lhe deu, graças ás suas qualidades, um lugar digno na sociedade.

Levou novamente o copo aos lábios. E, deixando o dinheiro sobre a mesa, saiu num passo largo, quase a fugir, quase a correr, com a pressa que tinha de deixar aquelas ruas tortuosas do bairro sórdido em que conhecera a miséria. Como em pequeno, ele queria fugir. Saciara aquela ansiedade de ver de novo aquelas casas, aquela gente...

Há momentos na vida em que temos de procurar o nosso outro «eu». Foi o que aconteceu a José Maria. Voltou ali ao bairro para se reencontrar com aquele garoto que foi personagem daquele mundo. Mas, agora, não podia ficar ali nem mais um minuto. Queria fugir, fugir sem olhar para trás, evadir-se para sempre daquele recanto da cidade, esquecido pelos homens e até pela própria Vida!

ás industrias...

MINEIRAS • CONSTRUÇÕES E OBRAS PÚBLICAS • PORTOS • CAL HIDRÁULICA CERÂMICA • QUÍMICA, ETC.

Compre em Portugal, com garantia de rendimento, peças em aço especial, de substituição, para as suas máquinas de produção

Maxilas e peças de desgaste para britadeiras • Couraças, Sectores, Rolos e Cilindros para moinhos • Peças para escavadoras e dragas. Peças em aço refractário, para fornos • muflas, etc. Cilindros para galgas de cerâmica. Peças para malaxadores, etc.

DESCONTOS AOS IMPORTADORES REVENDEDORES

LABORATÓRIOS PRIVATIVOS DE ANALISES
CONSULTE OS NI SERVIÇOS TÉCNICOS-ENTREGAS RÁPIDAS

ALFREDO ALVES & Cia. (Filhos)

• FÁBRICA VULCANO E COLARES (encorp. em 1945)
FÁBRICAS EM LISBOA E VENDA NOVA (AMADORA)
SÉDE: RUA ACADEMIA DAS CIÊNCIAS, 5 • TELEF. 31710 - 31718 - 31719 • LISBOA
FILIAL: PRAÇA D. JOÃO I, 24-1.º • TELEF. 24771 • PORTO

DANÇA — Lições à hora com Professoras: MACHADO — R. da Palma, 164, 3. . E.º

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE-FIXE»

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gôsto. ANIBAL — Gravador — Rua Nova do Almada, 64—LISBOA. A casa que melhor trabalha

«Ao Ultimo Figurino»

SALDA

Grande e bonito sortido de **Lãs** e **Sedas** maravilhosas, padrões exclusivos

Rua Garrett, 20-24 LISBOA

D. EGAS

VINHO BRANCO DE LUXO

NOS BONS ESTABELECIMENTOS

UM PRODUCTO BORGES

PARA
FOTOGRAFAR
SEMPRE COM EXITO
SÓ EXISTE UMA
PELÍCULA
de confiança!

ILFORD SELOCHROME — O FILM MAIS RÁPIDO

a marca mais popular
À VENDA NAS BOAS CASAS
DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS
REPRESENTANTE M. SIMÕES & C.ª
R. CONCEIÇÃO [illegible] TEL 30306 - LISBOA

AGENTES EXCLUSIVOS:
VINALDA, LIMITADA
RUA SOUSA MARTINS, 9
Telef. 54997
LISBOA

Mobilias tipograficas
Os que mais barato fabricam
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61, (ao Camões),
Tel. 26550

MAPLES
Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61 (ao Camões)
Tel. 26550

MELHOR LUBRIFICAÇÃO...
...MAIOR CONSERVAÇÃO
COM O NÔVO
Sonap
MOTOR OIL
PREMIUM GRADE

"PREMIUM GRADE":
CLASSIFICAÇÃO ADOPTADA OFICIALMENTE PELO AMERICAN PETROLEUM INSTITUTE — A. P. I. — PARA OS "MOTOR OILS" QUE POSSUAM COMPROVADA RESISTÊNCIA À OXIDAÇÃO E EVITEM A CORROSÃO.

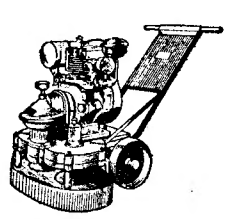
SOCIEDADE NACIONAL DE PETRÓLEOS

DOMINGO, 24
EXCURSÃO DA C. P.
EVORA
ESC. 70$00

Partida da estação de Lisboa- T. Paço ás 9-00

Regresso á mesma estação ás 21-10

Inscrição na Secção de Informações da estação de Lisboa-Rossio (Telef. 33180 e 33185) e na Agência da «Wagons Lits»—Avenida da Liberdade, 97 (Telef. 31791).



MÁQUINAS DE POLIR PAVIMENTOS
ELÉCTRICAS E DE EXPLOSÃO
ENTREGAS IMEDIATAS
SOCIEDADE FRAMAR LIMITADA
LARGO DO CORPO SANTO, 21-1º LISBOA
AGÊNCIA NO PORTO — R. SÁ DA BANDEIRA, 610

Policlínica da Rua do Ouro — Entrada: Rua do Carmo, 89, 2.º

Medicina, coração e pulmões—Dr. Amaro d'Almeida, 18 horas.
Cirurgia, operações—Dr. Bernardo Vilar, 17 horas.
Rins, vias urinárias—Dr. Miguel de Magalhães, 13 horas.
Pele e sifilis—Dr. Viriato Brandão. 16 horas.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loft, 15 horas.
Doenças dos olhos—Dr. Mário de Matos, 14 horas.
Estomago e intestinos—Dr. António Pereira, 16 horas.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Afonso Simão. 15 e 30 horas.
Doenças das senhoras, operações—Dr. C. Afonso, 15 horas.
Doenças das crianças—Dr. Gonçalves Coelho, 17 horas.
Boca, dentes, protese—Dr A. Lima, 14 horas.
Raios X—Dr. Aleu Saldanha. 16 horas.
Fisioterapia—Dr. Mário Jacquet, 16 horas.
Doenças tropicais—Dr. Junqueira Junior, ás 18 horas.
Análises clinicas.

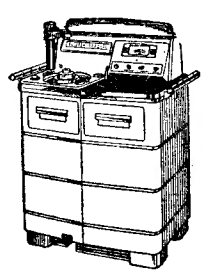
DR. MIGUEL DE MAGALHÃES
Monitor da clínica de Necker—Paris
RINS, vias urinárias—Venero—Sifilis
Travessa Nova de S. Domingos, 1.º ás 16 horas. Telefone 2 9062

Laminas "Diamon"

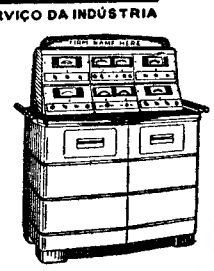
Optica alemã
A. SCHWEIZER GmbH
Vidros, lentes, lupas, etc.
Pedidos ao agente:
José F. Vasconcelos Amorim
Avenida Berna, 25 — Lisboa

DOMINGO, 1 DE OUTUBRO
EXCURSÃO DA C. P.
Caldas da Rainha
ENCERRAMENTO DA EXPOSIÇÃO NACIONAL DE JOSE' MALHOA
Preço 53$00
Partida da estação de Lisboa-Rossio, ás 8-00. Regresso á mesma estação ás 23-30.

Inscrição na Secção de Informações da estação do Rossio (Telefones 33180 e 33185) e na Agência da Wagons Lits—Avenida da Liberdade, 97 (Tel. 31791).



ROMAR
UMA ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DA INDÚSTRIA
"ALLEN"
APARELHAGEM PARA CONTROLE DE MOTORES



ENTREGAS IMEDIATAS NOS STANDS DE LISBOA E PORTO
RUA DA BOA VISTA, 81-C A 83-C — RUA SÁ DA BANDEIRA, 589 — PORTO

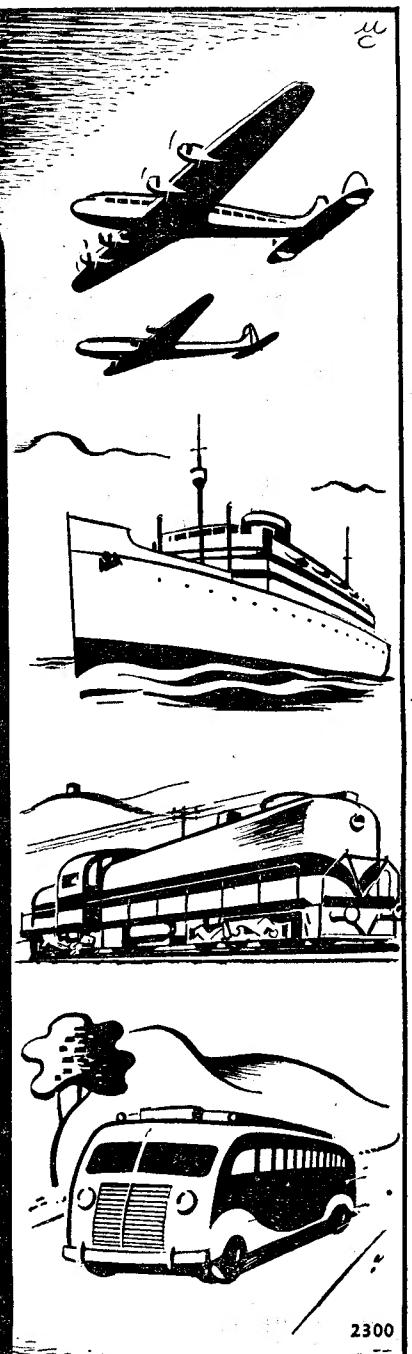
a Socony-Vacuum e a ECONOMIA NACIONAL

TRANSPORTES DE PORTUGAL

Fiel à sua rígida norma de combater o atrito por meio da lubrificação racional, granjeou a Socony-Vacuum a confiança das mais importantes organizações de transportes do País, que lhe confiam as suas valiosas e delicadas máquinas e motores, visto que:

- **a quase totalidade da Aeronáutica Portuguesa confia a lubrificação dos seus aviões à Socony-Vacuum.**
- **a quase totalidade dos navios da frota da Marinha Mercante Nacional, incluindo os mais modernos e luxuosos paquetes, são lubrificados pela Socony-Vacuum.**
- **a quase totalidade das automotoras e locomotivas diesel-electricas que circulam na rede ferroviária de Portugal são lubrificadas pela Socony-Vacuum.**
- **os veículos das mais importantes empresas de camionagem por estrada, quer de passageiros, quer de carga, também são lubrificados pela Socony-Vacuum.**

Finalmente, de todos os lubrificantes para veículos ligeiros, aquele que tem maior procura em Portugal, é o Mobiloil, também fabricado pela Socony-Vacuum.



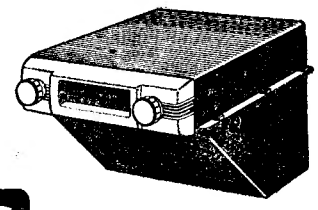
Mobiloil

SOCONY-VACUUM

Uma Família Satisfeita

Terá um dia agradável passeando no seu carro se neste tiver instalado um Auto-Rádio Philips. Ouvirá os seus programas favoritos, aumentará a sua boa disposição, sentirá maior conforto. Um Auto-Rádio Philips é um companheiro indispensável.

Os Autorádios Philips, sendo os de menor consumo são também os de preço mais acessível
Preços: Esc. 2.700$00 ou Esc. 2.950$00



PHILIPS AUTORADIO

TIPO NX 491 V

A venda em todos os agentes oficiais PHILIPS do País.

CICLISTAS

MOTORES AUXILIARES PARA BICICLETAS 49 C. C.

Adaptável a todas as bicicletas
Não necessita carta de condução

* * *

VENDAS DIRECTAS AO PUBLICO

* * *

Esc. 1.600$00
com montagem

* * *

ENTREGA IMEDIATA

* * *

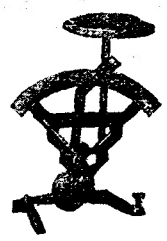
Garagem Central, L.da
LARGO DA ANUNCIADA, 17

TERRENO VENDE-SE

Com uma area aproximada a 6.300m2, situado na Rua do Açucar próximo da Fábrica da Borracha. Tem frente para duas ruas. Trata o Solicitador encartado António Ribas d'Avellar, Rua dos Fanqueiros, 91, 2.º — Telefone 30375.

Balanças «EXCELSIOR»

Pesa cartas e usos domésticos até 1000 grs.
Modernas, práticas, baratíssimas



INDUSTRIAS ALEMÃS
O agente exclusivo: **José F Vasconcelos de Amorim** Avenida de Berne, 25 r c LISBOA

Sociedade Geral

Para **BISSAU, PRAIA** e **S. VICENTE.**

Navio-motor «Conceição Maria»

a saír em 2 de Outubro.

Recebe carga na Doca de Alcantara de 27 a 29 de Setembro.

Cargas e Passageiros

Em Lisboa: Rua do Comercio, 39 **Telefone 30551**
No Porto: R. Sá da Bandeira, 82 **Telefone 27363**

DOMINGO, 24
EXCURSÃO DA C. P.

Belver-Barragem de Belver-Abrantes

Comboio — Barco — Autocarro — Preço 110$00

Partida da estação de Lisboa-Rossio, ás 7-15

Regresso á mesma estação ás 0-35

Inscrição na Secção de Informações da estação do Rossio (Telef. 33180 e 33185) e na Agência da «Wagons Lits»—Avenida da Liberdade, 97 (Telef. 31791).

Férias grandes

Viagens pelo Caminho de Ferro

Se vai passar as suas Férias em qualquer Praia ou Terma, servida pelo *Caminho de Ferro*, adquira no seu próprio interesse

BILHETES DA TARIFA DE VERANEIO
VIAJARÁ ASSIM POR PREÇO MUITO REDUZIDO

RESTAURANTE «CAPRISTANOS»

CALDAS DA RAINHA

O MAIS MODERNO, ACOLHEDOR E DISTINTO RESTAURANTE DA PROVINCIA
AMBIENTE AGRADAVEL
DISCRETO E CONFORTAVEL
OPTIMO SERVIÇO DE MESA
ALMOÇOS E JANTARES
NOVAS E MAGNIFICAS INSTALAÇÕES DE BAR E CAFÉ
TELEFONES:
2125—Bar e Café
2135—Restaurante

EXCURSÃO

Circuito Turístico da Região dos 3 Castelos

Efectua-se:

Todos os domingos e 4.as feiras, de 1 de Junho a 30 de Setembro e nos mesmos dias, de 1 de Outubro a 31 de Maio, sempre que o tempo o permita, visitando:

CABO ESPICHEL, SESIMBRA, PORTINHO E SERRA DA ARRABIDA, SETUBAL, PALMELA, AZEITÃO, ETC., ao preço de esc.: 60$00, cada viagem.

Organização de «A TRANSPORTADORA SETUBALENSE».

Inscrições:

EM CACILHAS:

Posto de Venda de Bilhetes da Empresa—Telefone, 188—Almada

EM LISBOA:

«Motomaque», Rua do Crucifixo, 36 Telefone 33100

Basilisa Pedrosa
Parteira diplomada
Av. Almirante Reis, 242, 4. esq. (elevador)
das 16 às 20 - Tel. 75454

DE LUTO

D. Maria José Rodrigues Saraiva

Faleceu a sr.ª D. Maria José Rodrigues Saraiva, de 66 anos de idade, natural de Coimbra, casada com o sr. António de Matos Saraiva, funcionário publico, e mãe dos srs. Leonardo Rodrigues Finuras, comerciante, Alfredo Matos Saraiva, empregado de escritório, D. Maria Rita Rodrigues Finuras, e D. Lucinda Rodrigues Finuras Esteves. O funeral, a cargo da agencia Barata, terá lugar amanhã, pelas 11 horas, da Rua da Estrela, n.º 31, 1.º, para jazigo no cemitério dos Prazeres.

João Pinto França

NAZARÉ, 17 — (Pelo telefone) — Para o cemitério da Pederneira, efectuou-se hoje o funeral do sr. João Pinto França, figura respeitada e estimada em todo este concelho, de que foi várias vezes administrador. Professor primário, como sua falecida esposa, D. Maria José Baptista Pinto França, João Pinto França foi tambem correspondente de vários jornais. A seus filhos, D. Branca, D. Isabel e João Baptista Pinto França, apresentamos pêsames.

ROMAGEM

Fausto de Figueiredo

A romagem ao tumulo do homem inteligente e de rasgadas iniciativas que foi Fausto de Figueiredo reuniu mais de quinhentas pessoas que desfilaram em respeitoso silêncio ante o seu jazigo, no cemitério dos Prazeres, e o deixaram coberto de flores. Além dos filhos e genros do extinto tomaram parte na manifestação os srs. eng. António Bual, director da Sociedade Estoril; jornalistas Herculano Nunes e Adelino Mendes; eng. Branco Cabral, secretário-geral da C. P., José Simão, secretário-geral da Sociedade Estoril; o chefe da exploração, Manuel Morgado, que representava também o nosso querido amigo Alfredo Vieira Pinto, do conselho de administração da Renascença Gráfica; o inspector e sub-inspector da Sociedade Estoril; Guilherme Cardim, Armando Vilar, Oliveira e Voss; dr. Constantino Neves, Virgílio Soares, Frederico Bandeira, José Soleiro, Vítor Hugo, Joaquim Matias, e o comandante dos Bombeiros Voluntários do Estoril, Joaquim Gourinho, presidente da comissão que, no Estoril, vai erigir um monumento a Fausto de Figueiredo.

Além dos nomes que citamos, alguns de entre muitos, encorporaram-se também na sentida manifestação numerosos funcionários e empregados da Sociedade Estoril e da Estoril Plage que, até Alcantara, vieram em comboio especial e ali tomaram oito autocarros da Carris até ao cemitério dos Prazeres.

SUFRAGIOS

Gualdino Gomes

Para comemorar o 3.º aniversário do falecimento de Gualdino Gomes, que foi uma das figuras mais interessantes da sua geração, um grupo de amigos manda celebrar, amanhã, ás 11,30, na basilica dos Mártires, missa de sufrágio por sua alma.

A. G. MAGNO, LDA
AV.ª ALMIRANTE REIS, 129-A

PEQUENAS NOTICIAS

DESASTRES

DA JANELA Á RUA, POR VINHO—Os Bombeiros Voluntários de Moscavide transportaram ao hospital de S. José, onde deu entrada com contusões cranianas e sem fala, Rufino de Macedo, de 32 anos, soldador. Estivera a beber com vários amigos e, ao vê-los da janela de casa, aonde chegara já embriagado, atirou-se á rua para com eles ir beber mais.

ESPINGARDA QUE REBENTA—António Alves Rodrigues, de 22 anos, jornaleiro, de Alcabideche, estava a experimentar uma espingarda que rebentou, esfacelando-lhe uma das mãos. Deu entrada no hospital de S. José.

QUEDA DE BICICLETA—Caiu da bicicleta que montava, próximo da sua residência, na Rua Cidade Cardif, 30, 2.º, Aristides João Belchior, que sofreu fractura do braço esquerdo, pelo que ficou internado na sala de observações do hospital de S. José.

CONFERÊNCIAS

O sr. dr. Antero de Seabra fará hoje, ás 21 e 30, no salão da Radio Peninsular, uma das suas palestras sobre o corpo humano, fazendo uma revisão de toda a matéria dada, em fórma de diálogo entre o conferente e a assistência. A seguir falará também sobre: «As doenças mais frequentes em Africa», em especial a Doença do Sono; e «Os Angolares de S. Tomé».

O BARCO FRANCÊS AFUNDADO

pela explosão duma mina magnética

LONDRES, 17—Foram recolhidos 21 cadáveres esta noite—18 dados á costa francesa e 3 encontrados numa jangada por pescadores, que procuravam sobreviventes do barco francês dos serviços de meteorologia «La Plaice», afundado devido a uma mina magnética ao largo de Saint Malo.

A esperança de encontrar mais sobreviventes foi posta de parte quando ventos violentos varreram a costa de Breton, desde Brest a Saint Malo, anunciando o esperado ciclone atlantico que deve alcançar a Bretanha durante a noite.—(R.).

Ultimo domingo

do Verão de 1950

E' hoje o ultimo domingo de Verão. Dentro de poucos dias, o Outono abre-nos as suas portas, doiradas pelo oiro da folhagem que já começa a amarelecer as árvores. As marés tornam-se mais vivas, o Sol empalidece como se fosse baixar ás regiões tumulares e ao passo que as sombras das árvores se tornam menos densas, a terra como que ressuma uma humidade congénita que lhe vem da própria Natureza. Tudo isto, que é o Outono, seria nada, a não ser para os panteistas adoradores da Natureza, se acaso não trouxesse consigo um verdadeiro arrancar de folha de calendário—o calendário da temporada que passou, com banhos de sol e banhos do mar ou belas horas repousadas á sombra dos pinhais.

Hoje, Lisboa, sob um sol sem clorofila, anémico e envergonhado, desamparado dos «anti-ciclones» que costumam pairar nas cavernas atmosféricas, quis despedir-se do Verão, indo banhar-se nas praias vizinhas ou percorrendo, pela ultima vez na temporada, os lugares das suas peregrinações dominicais durante o Estio. Foram ainda bastantes os que por volta das 9 horas demandaram os comboios do Estoril e de Sintra ou, até, as camionetas das carreiras para as regiões saloias.

O groso da população ficou, porém, para ir ao futebol. Inauguração da temporada e, ainda por cima, com um Benfica-Sporting no Estádio Nacional, não era coisa que fizesse pensar duas vezes os amadores da bola. Por isso, ás 13 horas, a Carris tinha a postos as suas carreiras especiais de «eléctricos» e, ás 14, os transportes em autocarros, uns e outros partidos de Santos, Praça do Comércio e Cais do Sodré.

E assim terminaram, com farneis e futebol, languidos adeuses ás praias entristecidas, as tardes dominicais deste Verão de 1950, sem toiros em Lisboa nem programas de estreias sensacionais nos teatros e cinemas...

As aulas estão á porta, as férias de toda a gente estão a terminar. Vai começar a «saison» das elegancias citadinas—as do corpo com vestidos caros para as mulheres; as do espirito, com as novidades literárias nas livrarias, com exposições de arte nos salões habituais, com algumas perspectivas teatrais á vista e estreias de cinema em trajos de gala...

Com tudo isto—os domingos estivais deixam saudades. Que o diga quantos puderam gozar as carícias deste Verão excepcionalmente amigo de veraneantes e trabalhadores da terra que nos sustenta!

OITO PESSOAS ATROPELADAS

por uma camioneta com repolhos que chocou com outra

COVA DA PIEDADE, 17.—Pouco antes da meia-noite de ontem, surgiram nesta localidade, a grande velocidade, duas camionetas carregadas de repolhos, com destino ao Mercado Abastecedor de Lisboa, para onde deviam seguir no «ferry-boat» que saíu de Cacilhas ás 24 horas.

A que vinha á frente, a determinada altura, estacou; e a que a seguia, ou porque o seu condutor não esperasse uma paragem tão rápida da outra, ou porque a sua velocidade fosse excessiva, foi chocar com aquela e, perdendo a direcção, galgou o passeio, atropelando oito pessoas que nele se encontravam: Silvestre Pereira, serralheiro, de 21 anos; João Gonçalves, calceteiro, de 42; João Vieira, serralheiro, de 75; Artur Pereira Rijo, barbeiro, de 24; Marino Dias, corticeiro, de 42; Manuel Silva Quintas, corticeiro, de 45; Aníbal Timóteo, caixeiro, de 19; e Francisco de Almeida, corticeiro, de 49. Todos ficaram feridos, seguindo para as respectivas residências, na Cova da Piedade, depois de tratados na clínica local do sr. dr. António Elvas.

Ambas as camionetas ficaram danificadas, e o condutor da que atropelou aquelas pessoas, Célio Ribeiro da Silva, residente na Amora, foi preso.

APRESENTA O SEU NOVO MODELO
LEXIKON 80
QUE MARCA UM NOVO CAPÍTULO NA HISTÓRIA DA MÁQUINA DE ESCREVER
REPRESENTANTE:
ESTABELECIMENTOS SIDA, LDA. - R. DE S. NICOLAU, 44-48
TELEFONES 2 2584-3 3027 - LISBOA
DISTRIBUIDORES NO NORTE:
ARAUJO & SOBRINHO, SUCRS. - L. DE S. DOMINGOS, 50 - TEL. 2 6351 - PORTO

DINHEIRO
EMPRESTA-SE
Sobre todos os objectos que ofereçam garantia, ao juro da lei, antiga Casa de Penhores J. P. Monteiro & C.ª, Irmão. Abriu com nova gerência, Rua dos Correeiros, 110, 1.º—H. Fernandes, Limitada.

As Grandes Festas

das Vindimas na Curia

CURIA, 17.—Começaram ontem, á tarde, as Grandes Festas das Vindimas, promovidas, como sempre, com modelar organização e muito brilho, pelo Curia Palace Sports Clube que, há muitos anos, sob a presidência de Gil de Almeida, vem desenvolvendo uma acção deveras notável, a favor do turismo nesta bela região.

Para as referidas festas haviam começado a chegar há alguns dias muitas familias da melhor sociedade que deram um movimento d grande animação á Curia que, hoje, acordou ao som dos gaiteiros da Lameira de S. Pedro, velho costume do mais singular dos encantos, ao mesmo tempo que a festa era anunciada por foguetes e morteiros. O mais pitoresco é que os frequentadores da Curia ou aqueles que vêm aqui atraidos pelo acontecimento tomam parte activa nos festejos, apresentando-se as senhoras com trajos caracteristicos, numa nota colorida, viva e animada.

O primeiro numero destas importantes festas regionalistas, que não deixam de ter caracter de rara elegancia, era constituido pelo concurso de chapeus, tendo como motivo a uva e a região, o qual se efectuou, como estava disposto, pelas 15 horas, em frente do Palace Hotel e ao qual concorreram muitas senhoras não só da região e arredores como de Lisboa, do Porto e de outras cidades, num conjunto harmonioso de beleza e graça. Os modelos, aliás, foram vivamente admirados, e, apesar de submetidos a um juri, como geralmente sucede, as opiniões desencontraram-se...

O juri era constituido pelas sr.as D. Maria Amélia de Sousa Amorim, D. Germana Marques Pinto Ruela Ramos e D. Maria Manuela Gomes, e pelos srs. Alfredo Vieira Pinto e dr. Ruela Ramos. Foram classificadas, nos três primeiros lugares, as sr.as D. Irene Branco Dias, D. Maria Manuela Branco e D. Maria Stela Varejão, e, na categoria de crianças, as meninas Inês Maria Sousa Amorim, Maria Teresa da Cunha e Meneses e Maria Manuela Rodrigues Pinto.

A seguir começou propriamente a vindima, espalhando-se pela ampla propriedade do sr. Alexandre de Almeida, que veio de Lisboa expressamente para assistir á Festa da Vindima, centenas de pessoas que durante cerca de duas horas, numa alegria saudável, colheram fartamente belos cachos que, depois, colocados em fila no jardim, produziam belo efeito.

Pela maneira como as festas decorreram pode dizer-se que foi um grande dia na Curia. A' noite, efectuou-se o Grande Baile das Vindimas na piscina-praia da Curia, que este ano excedeu em beleza e concorrência o das épocas anteriores.

As Grandes Festas das Vindimas acabam hoje, efectuando-se um chá-dançante, pela tarde, na piscina-praia, e um grande baile no «bar-dancing» do Palace Hotel, vindo á Curia o Rancho Arganilense fazer uma exibição que é aguardada com o mais vivo interesse. As Grandes Festas das Vindimas vão ficar, certamente, memoráveis—cotando-se como das mais belas realizações que se fazem em Portugal.

Um passeio a Vila Franca

do pessoal da «Sacor»

VILA FRANCA DE XIRA, 17—Esta vila foi hoje visitada por mais de mil pesoas, duma excursão de empregados da «Sacor» e de pessoas de suas familias, organizada pela respectiva Casa do Pessoal.

Os excursionistas, na sua maioria, espalharam-se pelo Parque das Merendas, onde comeram os seus farneis.

Entretanto, na Estalagem da Lezíria, realizava-se um almoço em que participaram cerca de 200 empregados da «Sacor» e pessoas de suas famílias, vendo-se também entre os convivas representantes das colectividades da vila e das companhias petrolíferas Vacuum, Shell, Atlantic e Sonap.

Presidiu ao almoço o sr. Fernando Ramos, presidente da direcção da Casa do Fessoal da «Sacor», e na mesa de honra sentaram-se também os srs. major Cunha Nery, presidente da Camara; eng. Mariano de Carvalho, da Direcção-Geral de Combustiveis; eng. Agostinho Martins Rodrigues, director industrial da fábrica da «Sacor»; eng. Correia Pereira, da Casa do Pessoal; Manuel Torres, representante das companhias petrolíferas; José Mateus, António Dotti e dr. Koromezy, chefe do Departamento Técnico da «Sacor».

Depois do almoço realizar-se-á, na praça de toiros, uma garraiada a que presidem os srs. Eduardo Cohen, director-geral da «Sacor»; e eng. Adolfo Hascal, director-industrial da companhia. Estarão presentes as familias destes dirigentes da «Sacor» e prevê-se que assistam á garraiada cerca de 1.500 pessoas. No festival participam cavaleiros e bandarilheiros amadores pertencentes aos quadros do pessoal da «Sacor» e das companhias congéneres.

UM grande alimento de fácil digestão e delicioso paladar só
FARINHA S. BENTO
A VENDA EM TODA A PARTE

DIARIO de Lisboa

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL A'S 9 (T. M. G.) DE HOJE:—Há mau tempo na parte Norte do Atlantico, ilhas britanicas e parte ocidental da França, em virtude duma profunda depressão centrada sobre as ilhas britanicas e do sistema frontal associado. Em Portugal, há forte nebulosidade e chuva para Norte do sistema montanhoso Montejunto-Estrela, por acção dum sistema frontal, que mostra tendência para dissipar-se.

PREVISÃO ATE' A'S 24 (T. M. G.) DE AMANHÃ:—Hoje, a Norte do sistema montanhoso Montejunto-Estrela, ceu coberto a nublado, periodo de chuva fraca, vento fraco a moderado de Noroeste, ligeira descida de temperatura; a Sul daquele sistema montanhoso, ceu com algumas nuvens a nublado, possibilidade de chuviscos na faixa costeira ocidental, vento fraco a moderado do quadrante Norte, ligeira descida de temperatura. Amanhã, em todo o continente, ceu com algumas nuvens a nublado, vento fraco a moderado do quadrante Norte, temperatura quase estacionária.

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 25°,8; minima, 15°,5.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 28°,5; minima, 18°,1.*

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—A's 18, musica de salão; 18 e 15, cançonetas; 18 e 30, danças; 19, noticiário; 19 e 5, O compositor da semana: Williams; e notas explicativas; 19 e 30, A Voz do Império; 20, O caso do dia; 20 e 15, folclore musical; 20 e 35, Domingo desportivo; 20 e 45, musica ligeira portuguesa; 21, Domingo sonoro e 2.º desdobramento.

Programa «A»—A's 21 e 30, musica ligeira sinfónica; 22, Presença do Passado; 22 e 30, musica de salão; 22 e 45, Paris, plateia do Mundo; 23, fados; 23 e 20, danças; 23 e 50, resumo notiicoso do dia e boletim meteorológico; 0, fecho.

Programa «B»—A's 21 e 30, musica de tecla; 21 e 45, Aspectos e Problemas da Estética Contemporanea; 22, musica de camara; 22 e 30, recital de árias; 23, musica sinfónica; 23 e 50, junção dos emissores.

RADIO CLUBE—A's 19, musica portuguesa; 19 e 10, gravações; 19 e 45, Orquestra Mantovani; 20, comentários desportivos; 20 e 30, Rádio jornal; 20 e 40, musica brasileira; 21, Rescaldo da semana; 21 e 15, Programa dos associados; 22, ópera «Boheme»; 23 e 10, musica de baile; 23 e 45, Rádio jornal e amanhã; 0, fecho.

RADIO RENASCENÇA—Das 19 e 30 ás 0, juntamente com o Porto, das 19 e 30 ás 22 e 30.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Acordeon; das 19 e 30 ás 22, Graça; das 22 ás 0, Acordeon.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO D—Marques—Estrada de Benfica, 648 (Tel. 58-096); Alegria—Estrada de Benfica, 277-281 (Tel. 58-511); Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35 (Carnide) (Tel. 58-181); Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B (Tel. 58-841; Patuleia, H.os—Rua do Lumiar, 122-124 (Tel. 79-332); Ascenso—Rua 19—Bairro da Encarnação; Alvalade—Avenida da Igreja, 18-B—Bairro de Alvalade; Ribeiro—Campo Grande, 138 (Tel. 74682); Lusitana—Avenida de Roma, 18-A (Tel. 75443); Prates & Mota—Rua da Beneficência, ao Rego, 91-93 (Tel. 73728); Figueiras—Rua do Marquês de Tomar, 20 (Tel. 4 4995); Cruz Nunes—Praça do Duque de Saldanha, 14 (Tel. 4 1845); Novil—Rua de Rodrigo da Fonseca, 153 (Tel. 4 3438); Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19; Marvila (De)—Rua Direita de Marvila, 25; Banha—Esrada de Chelas, 173-175; Brito—Rua do Vale de Santo António, 7-9 (Tel 3 1425); Anunciada—Rua do Vigário, 74 (Tel 2 3760); Progressiva—Rua de Santa Marinha 18 (Tel. 2 7929); Gosil—Rua do 4 de Agosto, 22 (Tel. 4 1912); Lusa—Avenida do Almirante Reis, 199-D (Tel. 4 1269; Gois—Rua dos Anjos, 12-C-D; Salutar—Rua B, 75-A-B—Bairro da Liberdade; Urbano de Freitas—Rua Silva Carvalho, 1-2 (Telefone 6 2838); Mendes Gomes — Calçada da Ajuda, 222 (Tel. 3 8256); Higilux—Rua de Pedrouços, 50-52 (Tel. 3 7280); Correia de Azevedo—Rua de Luís de Camões, 48 (Tel. 3 8625); Ester Nogueira—Rua de Alcantara, 5-A (Tel. 3 7563); Moderna—Rua de Garcia da Orta, 24 (Tel 6 3117); Lealdade—Rua do Olival, 226 (Tel 6 3441); Ferreira da Costa—Rua de S. Bento, 30 (Tel. 6 2374); Gonçalves, Ld.ª—Rua da Rosa, 176-178 (Tel. 3 2687; Lab.º Farmacológico (do) Rua de Alves Correia, 187 (Tel. 2 6476); Simões Pires—Rua da Prata, 115 (Tel. 3 2350); Instituto Pasteur (do) Rua Nova do Almada, 71 (Tel. 3 0522).

Fomento Imobiliário

Na sede da Sociedade Nacional de Fomento Imobiliário realizou-se mais um sorteio, para atribuição de direitos de construção aos sócios «normais» daquela cooperativa. O acto—que decorreu sob a presidência do sr. António Andrade Silva Junior, presidente da direcção, com a assistência do sr. José Trindade Piteira, em representação do sr. governador-civil de Lisboa, foi muito concorrido, tendo sido contemplados os sócios n.º 2, sr. Guilherme dos Santos, de Elvas, n.º 3, sr. Ezequiel de Matos Vicente, do Estoril, n.º 1000, sr. Gabino Barbosa de Morais, de Lisboa, e n.º 2.094, sr. Raul Ribeiro Ramos, de Paço de Arcos.

A participação
dos alemães
na defesa da Europa
foi aceite
sob condições
pela Grã-Bretanha

NOVA YORK, 17.—Soube-se autorizadamente, depois da reunião de ontem do conselho dos 12 ministros dos Estrangeiros do Pacto do Atlantico, que a Grã-Bretanha aceitara o principio de participação eventual duma força militar alemã, sob um comando unificado do Atlantico Norte.

Consta, porém, que essa aceitação fica subordinada ás seguintes condições: 1.º, que já existe o exército conjunto do Atlantico Norte para a defesa da Europa; 2.º que um comando unificado seja já um facto estabelecido e esteja pronto a exercer fiscalização internacional sobre quaisquer contingentes alemães; 3.º, que os Estados europeus, membros da aliança do Atlantico Norte, tenham prioridade na produção de defesa, tanto americana como europeia.

Consta que a decisão britanica de aceitar em principio, sob essas condições, foi tomada depois de Bevin ter transmitido ao Gabinete as propostas pormenorizadas de Dean Acheson sobre a defesa da Europa Ocidental.

Quanto á questão da participação alemã num sistema de defesa conjunta europeia, parece que o objectivo de Acheson era conseguir acordo sobre o principio de eventual participação alemã, para os planificadores do Atlantico Norte terem um objectivo a longo prazo sobre o qual pudessem trabalhar com antecipação.

Meios que privam de perto com a conferência disseram ontem que nunca se sugerira, durante as actuais conversações, que o rearmamento da Alemanha se devesse realizar imediatamente.

Calculos não-oficiais americanos sobre quanto tempo decorrerá até ser recrutado, equipado e integrado um contingente alemão variam entre 1 e 2 anos.—(R.).

O dr. Schumacher manifesta-se contra o rearmamento alemão

STUTTGART, 17.—O dr. Kurt Schumacher, chefe social-democrata alemão, disse ontem que os alemães rearmariam se as potências ocidentais partilhassem do risco.

Nas actuais condições, a remilitarização da Alemanha era impossivel e, desastrosa—declarou. Só se as potências ocidentais pudessem convencer o povo alemão de que estavam dispostas a salvar a Alemanha da sorte duma nova campanha de «terra queimada», ele estaria disposto a concordar com esta ideia. Mas o rearmamento alemão não poderia ser ordenado por um estadista aliado. Deveria resultar do desejo do próprio povo alemão. O Partido Social-Democrata opunha-se a qualquer rearmamento rejeitado pelo povo alemão.

Schumacher disse que o que interessava era o objectivo do rearmamento da Alemanha. Afirmou que a preparação mental para o rearmamento não seria auxiliada pelo «lema militar britanico e francês de perder as primeiras batalhas para ganhar a ultima». Nem seria de aceitar que os alemães armados tivessem que defender o seu país apenas como primeira linha para outros Estados.

Disse que a Policia de segurança alemã se deveria limitar a manter a ordem no interior. Não deveria ser um preludio da remilitarização. O dr. Schumacher disse julgar que poderia ser evitada terceira guerra mundial. Declarou que a teoria da sua inevitabilidade era uma «invenção da propaganda soviética».—(Reuter).

Sonap MOTOR OIL PREMIUM GRADE

As forças de MacArthur continuam
o seu avanço sobre Seoul
cuja estação de radio
hoje deixou de se ouvir

TÓQUIO, 17—O avanço das Nações Unidas na área da testa de ponte de Inchon continua, «segundo o horário planeado», mas a teimosa resistência comunista abrandou o impeto das tropas que combatem para romper a «caixa de defesa» no Sudoeste da Coreia.

Na frente da batalha ao Sul, a 200 quilómetros dos desembarques feitos na sexta-feira, porém, não havia qualquer indicação de uma retirada geral ou desintegração por parte dos comunistas, segundo afirma um comunicado americano desta manhã.

O comunicado diz ter havido «uma noite tranquila pouco usual» em todas as secções da frente e diz que os norte-coreanos estavam a «resistir teimosamente em muitos sectores».

O general MacArthur no seu 5.º comunicado assinado como comandante em chefe das forças das Nações Unidas, diz que os comunistas na área de Inchon tinham sido tomados por surpresa. A sua reacção foi lenta e indecisa.

Esta declaração seguiu-se a um comunicado das forças sul-coreanas, rádiodifundido hoje pela emissora de Pusan, afirmando que tropas que avançam a grande velocidade, do porto de Inchon, tinham ocupado um bairro de Seoul, após luta de ruas.

Outras forças, avançando em direcção ao coração daquela cidade-chave, tinham atravessado o rio Han, nos suburbios orientais.

O comunicado de MacArthur diz que o major-general Oliver P. Smith, da divisão de fuzileiros, que comanda as forças terrestres, se encontrava presentemente em terra com a primeira fase completada da operação.

As baixas comunistas são elevadas, tendo sido até agora contados mais de 300 prisioneiros.

Dois aviões «Yak» atacaram dois barcos de guerra, um inglês e outro americano, ao largo da costa de Inchon, tendo sido um dos aviões abatido.

O comunicado sobre a tentativa de avanço no Sul diz que os êxitos das Nações Unidas ao longo da linha da frente de 200 quilómetros incluiam a tomada de terreno elevado, dominando o rio Naktong, por soldados da 2.ª divisão de infantaria americana.

A principal resistência comunista foi assinalada por patrulhas da 3.ª divisão coreana, que foram repelidas para a outra margem do rio Hyongsan por forças bem entrincheiradas na margem setentrional e por tropas da 1.ª divisão de cavalaria dos Estados Unidos. O avanço desta foi contrariado por pontos de defesa comunista na cidade murada de Kasan e nas colinas ao Ocidente de Waegwan. —(Reuter).

Ocupação de Yongtonpo

TÓQUIO, 17 — Segundo um comunicado do Q. G. sul-coreano, transmitido pela rádio de Fusan, as tropas das Nações Unidas ocuparam Iongtonpo, no caminho de Seoul, ás 5 horas da manhã de sabado, hora local.

Outras forças das Nações Unidas tinham atravessado o rio Han, em direcção ao coração de Seoul, segundo acrescenta o comunicado.

A estrada principal e o caminho de ferro que parte de Seoul atravessam o rio Han nos suburbios ocidentais de Seoul. — (R.).

MacArthur visitou a frente

INCHÓN, 17.—O general MacArthur visitou esta manhã as linhas de combate em volta de Inchon. O comandante supremo das forças das Nações Unidas, acompanhado pelo almirante Strubble, desembarcou ás 9 e 35 e foi cumprimentado pelo general O. P. Smith, comandante dos fuzileiros navais. E' a primeira vez que MacArthur desembarca, embora já se tivesse aproximado até a poucas centenas de metros do ilheu de Wolmi, quando dos primeiros desembarques. —(France Presse).

A emissora de Seoul calou-se

TÓQUIO, 17—A's 13 e 45 locais, a emissora de Seoul interrompeu repentinamente as emissões a meio de um programa de musica. Depois disso não se ouviu mais.—(F. P.).

Nos arredores de Seoul

TÓQUIO, 17—O Q. G. das forças sul-coreanas disse hoje num comunicado que as tropas das Nações Unidas estavam a combater de madrugada nas ruas de Ghinchon, no sector Noroeste de Seoul.

O comunicado diz que, na noite passada, tropas de choque das Nações Unidas estavam a avançar para um suburbio de Seoul.—(Reuter).

Seoul abandonada ?

TÓQUIO, 17 — Consta que Seoul foi evacuada. Pilotos de aviões de reconhecimento que voaram sobre a cidade e arrabaldes, esta manhã, declararam que aquela parecia abandonada pelas tropas norte-coreanas.

No entanto, de acordo com informações colhidas pelos serviços sul-coreanos, os elementos de uma divisão nortista teriam ficado para defender a cidade, com dois regimentos nas imediações, a Oeste, por detrás do rio Han, a fim de defenderem a entrada nos arredores da margem esquerda.

Os elementos avançados da 1.ª divisão dos fuzileiros americanos continuam a progressão para o aerodromo de Kimpô. Para facilitar o avanço, a artilharia naval voltou a entrar em acção, contra a estrada de Inchon a Kimpô. Assim, a tomada de Kimpô por unidades largadas em pára-quedas, que a emissora sul-coreana de Pusan anunciou ontem, parece ter sido prematura.

A ultima colina que domina a estrada que leva ao aerodromo de Kimpô está agora em poder dos fuzileiros navais. — (F. P.).

Ocupação do aeródromo de Kimpô

INCHON, 17 — Os fuzileiros navais americanos tomaram esta noite o aeroporto de Kimpô, depois de ocuparem as elevações de terreno a Leste da povoação.—(Reuter).

Não se espera
que o caso da Coreia
decida novas intervenções

WASHINGTON, 17. — Os Estados Unidos esperam que a ofensiva das forças das Nações Unidas na Coreia «não tentará outros a intervir» do lado dos agressores da Coreia do Sul, declarou Dean Rusk, secretário de Estado adjunto, encarregado dos negócios do Extremo Oriente, falando ao microfone da Columbia Broadcasting System.

«Se essa eventualidade se verificasse, prosseguiu Rusk, produzir-se-ia uma situação muito séria». Disse ainda que seria estupido imaginar-se que a acção das Nações Unidas na Coreia pode ameaçar qualquer vizinho da Coreia, atendendo a que, além de tudo mais, os Estados Unidos «não têm qualquer espécie de interesse em instalar bases americanas na Coreia».

No dizer de Rusk, as Nações Unidas decidirão quanto ao futuro da Coreia e os Estados Unidos «procederão de acordo com as decisões da O. N. U.». —(F. P.).

LAMINAS "Diamon"

Registaram-se
muitas avarias
nos tanques americanos
durante as manobras
militares
na Alemanha

HEIDELBERG, 17.—Peritos do exército americano estavam ontem á noite a fazer investigações sobre uma série de misteriosas avarias nos motores dos tanques que tomaram parte no exercício «Arco Iris»—as grandes manobras de Outono do exército americano.

O exército revelou que, durante os ultimos dois dias, se tinham avariado os motores de 19 tanques, que tiveram de abandonar os exercícios. Avariaram-se, também, os sistemas de transmissão de mais três tanques. Tinha sido enviada uma brigada de peritos de armamentos para averiguar as causas dessas avarias.

Sem pôr de parte a possibilidade de sabotagem, um informador do exército disse julgar que as avarias tinham sido provocadas por «má conservação e velocidade excessiva». «Alguns dos homens dos nossos tanques guiam como «cow-boys»—disse o oficial. «Cronometrámos um tanque que caminhava pela autoestrada á velocidade de 80 quilómetros á hora».

Próximo do fim do exercício, um oficial americano revelou que o exército estava preparado para prender todos os simpatizantes com os comunistas da população civil alemã, na zona americana, se a Russia invadisse a Alemanha Ocidental. A uma pergunta sobre se isso não seria uma tarefa de magnitude quase impossível, respondeu ter sido completado um plano «compreensivo», para esse fim. «Temos um bom registo desses individuos e poderiam ser detidos rapidamente». O registo fora organizado por investigações pessoais e observação de funcionários americanos, exercendo a sua acção «em contacto com a origem».—(Reuter).

A última velada
da 2.ª Marcha da M. P.

(Do nosso enviado especial)

PRAIA DA ROCHA, 17. *(Pelo telefone).*— Depois do entusiastico acolhimento de Vila Real e da festa realizada no Casino de Monte Gordo, noite em que, pela primeira vez, se recolheu mais tarde ao acampamento, os graduados da 2.ª Marcha de Camaradagem assistiram, esta manhã, a missa campal em que, no momento próprio, o celebrante, dr. António Reis Rodrigues, comentou a Epistola de S. Paulo que manda cuidar, antes de nada, da formação espiritual de todos os que se entregam a missões de idealismo e apostolado.

A Marcha saiu dali ás 9 horas, em direcção a esta bela Praia da Rocha, ainda com grande animação de veraneantes. E, após o almoço, iniciou a sua ultima etapa até Sagres, onde deve chegar cerca das 18 horas. Ali aguardam a chegada os srs. Manuel Braamcamp Sobral, secretário-geral da M. P., e o chefe de serviços culturais, sr. Manuel Zorro, para assistirem á ultima refeição da Marcha, que será em homenagem ao director da Marcha, sr. major Raul Pereira de Castro, delegado provincial da Estremadura, a quem, mais uma vez, se fica a dever uma perfeita organização da M. P., a 2.ª Marcha de Camaradagem que foi, mais que uma romagem patriótica, uma afirmação de ordem e disciplina.

A's 21 horas será acesa a «Chama», em redor da qual os graduados se revesarão em turnos de duas horas. E a ultima velada da 2.ª Marcha será feita sob a evocação do Infante D. Henrique, patrono da M. P. cuja obra magnifica de iniciador das descobertas maritimas será recordada pelo sr. major Pereira da Conceição.